



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS ARACATI

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO**

ARACATI, 2024

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
Prof. José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitora de Ensino
Prof^ª. Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Extensão
Prof^ª. Ana Cláudia Uchôa Araújo

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação
Prof^ª. Joélia Marques de Carvalho

Dirigentes Campus Aracati

Diretor
Prof. Mário Wedney de Lima Moreira

Chefe do Departamento de Ensino
Prof. Davidson Moura Lopes Silva

Chefe do Departamento Administrativo
Marcos Tadeu Barbosa Moreira

Coordenadora Pedagógica
Soraya Viana do Nascimento

Coordenador do Curso
Prof. Ícaro Coriolano Honório

*Comissão Responsável pela elaboração
do Projeto do Curso*

Professora de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico
Prof^ª. Elsine Carneiro Falcão

Pedagoga
Kézia Cristiane dos Santos Dantas

Professora de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico
Prof^ª. Nataly Pinho Chaves

Professora de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico
**Prof^ª. Afia Suely Santos da Silva de
Almeida**

Professora de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico
Prof^ª. Fernanda Felipe Leal

Professora de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico
Prof^ª. Irislany Cazumba Parente Pinho

Professora de Ensino Básico, Técnico e
Tecnológico
Prof^ª. Márcia de Negreiros Viana

SUMÁRIO

Dados do Curso.....	3
1. Apresentação.....	4
2. Contextualização da Instituição	5
3. Organização didático-pedagógica.....	8
3.1 Justificativa	8
3.2 Fundamentação legal	10
3.3 Objetivos	13
3.3.1 Objetivo Geral.....	13
3.3.2 Objetivos Específicos	13
3.4 Formas de ingresso	13
3.5 Área de atuação do Profissional.....	13
3.6 Perfil Profissional do egresso	14
3.7 Metodologia	15
4. Estrutura Curricular	18
4.1 Organização Curricular	18
4.1.1 Fluxograma.....	21
4.2 Matriz Curricular	22
4.2.1 Prática Profissional de Guiamento – Guiamento Regional e Nacional.....	23
4.2.2 Metodologia das atividades desenvolvidas pelos alunos nas práticas de guiamento	24
4.3 Avaliação de aprendizagem	25
4.4 Prática Profissional (Técnicos).....	28
4.5 Estágio (Optativo).....	29
4.6 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	29
4.7 Emissão de Diploma.....	31
4.8 Avaliação do Projeto do Curso	31
4.9 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso	32
4.10 Apoio ao discente	33
4.11 Atuação do Coordenador de Curso.....	35
5. Corpo Docente	39
6. Corpo Técnico-Administrativo	43
7. Infraestrutura.....	44
Referências.....	47
Anexos.....	49

DADOS DO CURSO

- **Identificação da Instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Aracati</i>		
CNPJ: 10.744.098/0021-99		
Endereço: Rodovia CE 040, KM 137, 1. CEP: 62800-000		
Cidade: Aracati	UF: Ceará	Fone: (88) 3303-1200
E-mail: gabinete.aracati@ifce.edu.br		
Endereço Institucional na internet: www.ifce.edu.br/aracati		

- **Informações gerais do curso**

Denominação do Curso	Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo
Titulação conferida	Técnico em Guia de Turismo
Nível	Técnico
Forma de articulação com o Ensino Médio	() Integrada () Concomitante (x) Subsequente
Modalidade de Ensino	Presencial
Duração do Curso	03 semestres – 01 ano e 06 meses
Número de vagas autorizadas	30 vagas
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	() Semestral (x) Anual
Período Letivo	(x) Semestral () Anual
Formas de ingresso	Processo Seletivo, Transferência, Diplomado
Turno de funcionamento	Matutino
Ano e semestre do início de funcionamento	2º semestre de 2012
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	1.140h
Carga horária do estágio (opcional)	Até 30% da carga horária total do curso
Carga horária total da Prática Profissional Supervisionada no curso	260h
Carga horária total para integralização	1.140h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 min.

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, do *Campus* Aracati, na forma subsequente, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A articulação entre a educação profissional e o ensino médio dar-se-á na forma subsequente, voltada aos discentes oriundos do Ensino Médio, objetivando romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnicidade. Assim como, propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha apenas uma finalidade em si, nem seja orientada somente pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção de diversos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Este trabalho traduz as concepções da base legal da Educação Nacional Brasileira explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, nos princípios norteadores da modalidade da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e nas normativas nacionais e institucionais para os cursos técnicos de nível médio, ratificados no Projeto Pedagógico Institucional, que zelam pela formação integral do ser humano e com a prática social transformadora; ampliação e aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos; articulação entre a teoria com a prática para o domínio da técnica em nível intelectual e qualificação para a gestão e o mundo do trabalho.

Sua construção é resultante de um trabalho conjunto, desenvolvido em várias etapas, envolvendo a Coordenação do curso, Departamento de Ensino, Coordenação Técnico-Pedagógica, Colegiado e equipe de docentes do curso, cujas contribuições foram devidamente discutidas, registradas e aqui organizadas, em consonância com o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE, bem como as normativas nacionais e institucionais para os cursos técnicos de nível médio. Nele serão apresentados os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso.

Inicialmente, são apresentados os tópicos Contextualização da Instituição, com um breve histórico do IFCE e do *campus* Aracati, e a Justificativa para a criação do curso, além de discorrer sobre os fundamentos legais que embasam a proposta, seguidos dos objetivos do

curso, as formas de ingresso, as áreas de atuação e o perfil esperado do futuro profissional.

No desenvolvimento do texto são detalhados os pressupostos didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso, começando pela descrição da metodologia que será utilizada no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Na Estrutura Curricular, são elencados componentes curriculares que compõem a matriz curricular. As disciplinas estão distribuídas de modo a permitir que os alunos desenvolvam habilidades e competências para seu desenvolvimento pessoal, social e científico.

São descritos, também, aspectos referentes à avaliação da aprendizagem, concebida como um processo contínuo, sistêmico e cumulativo, considerando os mais variados instrumentos, de acordo com o Regulamento de Organização Didática – ROD. Em seguida, são explicitados a prática profissional, o estágio e as atividades complementares, representando importantes ferramentas de contextualização dos saberes aprendidos. São ainda elencadas as estratégias para avaliação do curso, bem como de apoio ao discente, que visam a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, bem como a permanência e êxito dos mesmos, destacando-se a política de assistência estudantil do IFCE.

No tópico da Infraestrutura são descritas as instalações e espaços disponibilizados pelo campus para as diversas atividades inerentes ao dia-a-dia do curso técnico, tais como laboratórios, salas de aula, biblioteca, dentre outros.

Por fim, em anexo, são detalhados os Programas de Unidades Didáticas (PUD) das disciplinas que formam a matriz curricular do curso, para que os alunos possam ter um panorama geral do que vai ser estudado no decorrer do curso.

Com essa proposta, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente, técnico e eticamente comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A história do IFCE se inicia em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza, e

em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial foi transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de Ensino Superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao Ensino Profissional no país, na primeira década dos anos 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciado em 2005, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de Ensino Profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnico administrativo). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova perspectiva, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, juntamente com a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, passando a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os institutos federais representam uma nova concepção da Educação Tecnológica no Brasil e traduzem o compromisso do Governo Federal com os jovens e adultos. Esta nova rede de ensino tem um modelo institucional com autonomia administrativa e financeira, tendo como tripé de atuação: ensino, pesquisa e extensão, objetivando estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, comprometida com o desenvolvimento social e regional, de forma a atender a comunidade e suas necessidades.

Em conformidade com a sua missão, que tem como objetivo uma formação integral do cidadão com sua total inserção social, política, cultural e ética, o IFCE, com uma estrutura pluricurricular e multicampi, oferta Educação Profissional que abrange os níveis básico e superior nas modalidades, presencial e à distância, observando o disposto na Lei nº 9.394/96 e nos demais referenciais que tratam da Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente, o IFCE, único instituto federal presente no Ceará, possui 35 unidades de ensino distribuídas pelo estado, sendo uma destas unidades no município de Aracati.

• **Histórico do IFCE - *Campus Aracati***

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Aracati* oferece cursos de nível básico, técnico e tecnológico, além de licenciatura, bacharelado e pós-graduação, contando com atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foi

inaugurado em fevereiro de 2010 como *campus* de Fortaleza, funcionando inicialmente no Centro Vocacional Tecnológico (CVT), com a oferta dos cursos de: Agenciamento de Viagens, Aquicultura e Informática. Foi nessa primeira sede que conseguiu, em sete anos de atividade, passar dos 80 alunos inicialmente matriculados, para mais de mil estudantes, oriundos de Aracati e municípios circunvizinhos, como: Icapuí, Itaiçaba, Fortim, Beberibe, Jaguaruana, Palhano e Russas. Desde então, o *campus* vem avançando e trabalhando para promover uma educação de qualidade para a comunidade local.

Em agosto de 2016, foi entregue a nova sede do *campus*, situada à Rodovia CE-040, visando ampliar a oferta de atendimento de cursos de níveis técnico, superior e pós-graduação, as ações de ensino, pesquisa e extensão à comunidade aracatiense e municípios circunvizinhos. O funcionamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão nessa nova sede só se deu em novembro de 2017. No entanto, ainda hoje, na sede antiga, funcionam as aulas práticas de alguns cursos, uma vez que não existe na sede nova o bloco didático de laboratórios de parte dos cursos. Vale ressaltar que atualmente no novo *campus* já foi construída a Estação de Piscicultura e, ainda, outros laboratórios passarão por ajustes técnicos para atender a demanda do eixo, além da recente entrega da quadra poliesportiva, inaugurada no ano de 2023.

O *campus* Aracati é uma instituição comprometida com o desenvolvimento social e regional de forma a atender a comunidade e suas necessidades, contemplando assim os seguintes Eixos Tecnológicos: Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Recursos Naturais, Tecnologia da Informação e Comunicação e Formação de Professores. Dessa forma, atualmente, o *campus* oferece uma maior diversidade de cursos em diferentes níveis de ensino: Cursos Técnicos Integrados em Informática, Petroquímica, Aquicultura e Química; Cursos Técnicos Subsequentes em Guia de Turismo e em Eventos; Curso de Tecnologia em Hotelaria; Curso de Licenciatura em Química; Cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e em Engenharia de Aquicultura; Especialização em Ensino de Línguas e Linguagem, além de contar com as mais diversas atividades de pesquisa e extensão nos diversos eixos.

Ao longo desses anos, o *campus* Aracati vem contribuindo para a formação de profissionais qualificados e capazes de atuar no mundo do trabalho, disseminar o conhecimento nas comunidades externas e para promover a inclusão social na comunidade local e regional.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Neste intuito, pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o *campus* de Aracati vem oferecer cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da educação profissional de nível técnico e tecnológico.

Assim, devido ao grande potencial do setor turístico da cidade de Aracati, cabe considerar a importância de formação de mão de obra qualificada, impulsionada por um mercado de trabalho mais exigente quanto ao grau de instrução dos trabalhadores e as demandas decorrentes de um público diferenciado que procura lazer e turismo no município, devido ao fato da cidade de Aracati estar situada em uma região litorânea com belezas naturais e praias internacionalmente conhecidas, assim como um grande potencial de turismo cultural decorrente de sua própria história.

Aracati é uma cidade com patrimônio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além da história, são personagens que se destacaram desde a literatura a movimentos como a abolição da escravatura e a Proclamação da República. Não se pode esquecer o patrimônio edificado com seu significado histórico, como a casa onde foi ratificada a Proclamação da República do Ceará, em 1824, tampouco deixar de mencionar os estilos arquitetônicos, como barroco, neoclássico, dentre outros.

No ano de 2010, foram cadastrados 282 Guias de Turismo no Ministério de Turismo (MTUR, 2011), número esse ainda pequeno diante da demanda turística de 1.140.589 visitantes, recebida via Fortaleza, no ano 2011 (SETUR, 2011).

Como forma de contribuir para o aumento de número de guias turísticos na região, o IFCE *campus* Aracati, busca oferecer o curso Técnico em Guia de Turismo. Esse curso está inserido no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer e o interesse por esse eixo dá-se em virtude do potencial turístico da região, que compreende um dos 65 destinos indutores do

turismo no Brasil, segundo o Ministério do Turismo.

Esse curso é de fundamental importância para a região, já que há carência de profissionais que atuem com a condução e o acompanhamento de visitantes no município, pois a região não oferece curso técnico em guia de turismo que capacite o aluno a atuar com a condução de turistas. Vale salientar que, o que existe são profissionais que realizam passeios turísticos nas praias do município, por exemplo, os bugueiros, que fazem o papel do guia de turismo de forma empírica, amadora, ferindo as normas emanadas do Ministério de Turismo.

Neste sentido, os egressos do presente curso terão amplo mercado de trabalho, visto a sua habilitação dar-se em duas vertentes: Guia regional e Guia de excursão nacional. Entende-se como guia regional e guia de excursão nacional, respectivamente:

- I - Guia regional - quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos;
- II - Guia de excursão nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

O alinhamento da matriz curricular está amparado pela Resolução do IFCE nº 18, de 02 de julho de 2021, que aprova o alinhamento da matriz de referência dos cursos Técnicos em Guia de Turismo do IFCE. Participaram do processo e discussão da proposta de alinhamento de matriz comissões dos *campi* Aracati e Fortaleza, que depois de várias reuniões e debates construíram esta proposta, representando as decisões tomadas pelos Colegiados dos Cursos de Guia de Turismo dos respectivos *campi*.

Destaca-se que, na equipe de professores envolvidos nestes trabalhos, dois são Guias de Turismo registrados no CADASTUR (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo do Ministério do Turismo). A carga horária mínima requerida pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2023) é de 800 horas. Ressalta-se, contudo, que para atender às habilidades e competências ora mencionadas é necessária uma carga mínima de curso maior que 800 horas. Sendo assim, a comissão responsável pelo processo de

alinhamento da matriz do Curso Técnico em Guia de Turismo, com representação dos *campi* de Aracati e Fortaleza, apresentam uma proposta de alinhamento de matriz correspondente a 940 horas, tendo em vista a necessidade de atender também aos requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo estabelecidos na Portaria nº 37, de 11 de novembro de 2021 e na Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001.

Aproveita-se para informar que a temática empreendedorismo está presente nas disciplinas oferecidas, em especial na disciplina de Teoria e Técnica do Guiamento Nacional. Destaca-se, também, que as temáticas de política ambiental, de educação em direitos humanos e de educação em relações étnico-raciais, além do ensino da história e cultura afro-brasileira, estão inseridas nas ementas de disciplinas, como: História da Arte no Brasil, Cultura Popular, História do Ceará, Turismo e Meio Ambiente, Fundamentos do Turismo, Inglês I e II, Geografia do Ceará, História do Ceará, Geografia do Brasil e da América do Sul, História do Brasil e da América do Sul e Animação e Recreação Artística.

Desse modo, o projeto pedagógico e a matriz curricular do curso Técnico de Guia de Turismo foram formatados atendendo às exigências do Ministério de Turismo, além da compatibilização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, editado pelo MEC.

3.2 Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico de nível médio em Guia de Turismo, do *campus* Aracati, foi atualizado em consonância com as normativas legais em âmbito nacional e institucional que regulamentam os cursos técnicos de nível médio, a saber:

- Normativas Nacionais Específicas:
 - Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
 - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências;
 - Lei 10639, de 09 de janeiro de 2003 e lei 11645, de 10 de março de 2008: Estabelecem a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da rede de ensino as temáticas de “História e Cultura Afro-Brasileira” e “História e

Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004: Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012: Institui diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021;

- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2023).

- Normativas institucionais:
 - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI);
 - Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI);
 - Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD);
 - Resolução CONSUP nº 11, de 21 de fevereiro de 2022 que aprova a normatização da Prática Profissional Supervisionada (PPS) da educação profissional técnica de nível médio e dos cursos de especialização técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE;
 - Resolução do IFCE nº 18, de 02 de julho de 2021, que aprova o alinhamento da matriz de referência dos cursos Técnicos em Guia de Turismo do IFCE;
 - Resolução nº 100, de 27/09/2017 - Aprova o Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, reabertura e Extinção de Cursos do IFCE;
 - Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021, que define as diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
 - Resolução CONSUP nº 141, de 18 de dezembro de 2023, que aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE;
 - Nota Técnica nº 2/2018/PROEN/REITORIA - orientações acerca do alinhamento das matrizes de cursos técnicos e de graduação presenciais do IFCE;
 - Resolução CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
 - Resolução CONSUP/IFCE nº 108, DE 08 DE SETEMBRO DE 2023. Aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado no Instituto Federal do Ceará – IFCE;
 - Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente;
 - Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE;
 - Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências;

- Tabela de Perfil Docente.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivo geral

Formar profissionais de nível técnico com perfil dinâmico, inovador e ético, capazes de atuar como guias de turismo na categoria regional e de excursão nacional.

3.3.2 Objetivos específicos

- Desenvolver competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua na área de Hospitalidade e Lazer, de modo a consentir o diálogo e a interação com os demais profissionais da área, bem como ampliar sua esfera de atuação.
- Compreender a importância das manifestações culturais e dos recursos ambientais como produto de uma realidade social.
- Desenvolver competências para a laboralidade/empregabilidade.
- Apropriar-se de técnicas e procedimentos de condução de grupo.
- Reduzir impactos socioculturais e ambientais negativos, favorecendo assim a construção de uma experiência qualitativa.
- Inserir-se como profissional adequadamente capacitado e legalmente credenciado no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade em Turismo.
- Compreender as diferentes pessoas nas mais diversas situações inerentes à convivência.

3.4 Formas de ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Guia de Turismo dar-se-á através de processo seletivo, transferência interna ou externa, e ingresso como diplomado de curso superior ou técnico.

Requisito: ter concluído o ensino médio.

3.5 Área de atuação do profissional

Dentro do estado do Ceará, em todo o território nacional e América do Sul, conforme a Lei nº 8.623/93, que dispõe sobre o guia de turismo regional e especializado, o Técnico em Guia de Turismo poderá atuar em:

- excursões de turismo organizadas com intermediação das empresas relacionadas à acomodação em geral (hotéis, motéis, camping, pousadas, albergues, resorts, hotéis fazenda, lodges etc.); empresas promotoras de eventos; clubes, parques temáticos, escolas, igrejas, associações e as empresas de turismo receptivo e emissivo;
- grupos organizados pelo profissional;
- áreas de conservação, reservas florestais, órgãos municipais, estaduais e federais de proteção ao meio ambiente, agroturismo, turismo rural, ecoturismo;
- instituições de ensino nos cursos profissionalizantes para o guiamento, na disciplina teoria e prática do guiamento, desde que habilitado para o pedagógico.

3.6 Perfil profissional do egresso

O técnico em Guia de Turismo deverá apresentar habilidades básicas, gerais e específicas da área, que permitam ao profissional compreender o processo de produção, prestação de serviços, visando acompanhar as transformações e as mudanças do mundo do trabalho. Para tanto deverá ter desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

- exercer funções que se relacionam com o desenvolvimento de atividades turísticas nos segmentos de agências, recepção, acompanhamento e acomodação de pessoas durante o traslado, passeios, visitas, hospedagem, meio de transportes, gastronomia, eventos e planejamento turístico, com ética profissional e respeito ao meio ambiente, à cultura e à legislação;
- atuar na operacionalização, organização e execução de atividades referentes a roteiros turísticos, articulação funcional de empresas turísticas;
- adequar os procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses e expectativas de diferentes públicos;
- promover a venda de produtos e serviços turísticos;
- interpretar mapas e guias turísticos;
- efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo;
- desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia

e presteza.

- demonstrar cuidado com a apresentação pessoal, no exercício das atividades profissionais;
- comunicar-se, no mínimo, em inglês e espanhol;
- dominar conhecimentos do ponto de vista geográfico, histórico, artístico, esportivo, recreativo, comercial, folclórico, artesanal, gastronômico, religioso, entre outros;
- aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
- desenvolver procedimentos de primeiros socorros e segurança do trabalho, em ambientes urbanos e rurais;
- acompanhar, prestar informações e assistência permanente a turistas em viagens ou deslocamentos entre diferentes localidades integrantes do programa de excursão e em atendimento a roteiros turísticos previamente estabelecidos;
- organizar programas, roteiros, itinerários turísticos, atividades de recreação e animação turística;
- mediar diferenças culturais entre visitantes e comunidade local;
- proporcionar, aos visitantes, informação, assistência, motivação e divertimento, bem como, compreender, satisfazer, prevenir, criar necessidades e despertar curiosidade, de forma a beneficiar tanto a comunidade como o turista;
- promover a interação entre população local e os turistas, incentivando a valorização mútua.

3.7 Metodologia

A concepção teórica que fundamenta a proposta pedagógica deste curso está balizada no conceito de trabalho como princípio educativo, descrito por Gramsci como a possibilidade de conceber a formação para o trabalho em seu sentido mais amplo e como possibilidade de atuação no mundo, rumo à sua transformação.

Nesse sentido, a metodologia é compreendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, seja ela concomitante, integrada ou subsequente, garantindo uma formação integral dos estudantes. Desse modo, recomenda-se considerar as características específicas dos educandos, seus anseios, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares,

bem como na peculiaridade e natureza do curso.

Conforme exposto na Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021, entre os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica tem-se: a centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia; indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.

O desenvolvimento da metodologia educacional deve prever a articulação entre as bases de formação geral, técnica e o desenvolvimento do raciocínio na aplicação e na busca de soluções tecnológicas, visando contribuir com a formação integral do indivíduo para uma atuação transformadora da realidade, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFCE.

Nesta abordagem, o papel do professor como mediador é fundamental para consolidar o processo de ensino e aprendizagem, concebendo o estudante como sujeito ativo construtor do seu próprio conhecimento, que interage com os colegas (seus pares) e o professor, através do desenvolvimento de atividades integradoras e interdisciplinares como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos, projetos integradores.

Assim sendo, estarão inseridas nos Planos de Ensino e de Aula das unidades curriculares do curso, as seguintes estratégias diversificadas de ensino: aulas interativas, aulas expositivas, atividades de laboratório, atividades individuais e em grupo, pesquisa, elaboração de projeto, seminário/debate, estudo de caso, resolução de exercícios, exibição de filmes, visita técnica, bem como uso de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias digitais inovadoras etc., utilizando-se de recursos didáticos os mais diversificados que auxiliem na compreensão do conteúdo por parte do aluno, bem como fazer usos de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

É importante que o corpo docente do curso considere o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas para garantir a abordagem de conteúdos pertinentes às

políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais, como parte integrante da organização curricular, presente, de forma articulada e interdisciplinar, nos seus diversos componentes e nos seus projetos institucionais e pedagógicos, incluindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Não obstante, o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo ainda poderá inserir-se em atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), assim como do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), nas demais atividades promovidas em âmbito acadêmico e Institucional.

Os discentes ao longo do curso terão acesso às tecnologias de informação através de pesquisas no Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) existente no *campus*. O acompanhamento dos alunos será feito através de monitorias, atendimento individual ou em grupo extrassala de aula, objetivando esclarecer dúvidas e/ou nivelar aqueles com baixo rendimento escolar, no intuito de favorecer a permanência e êxito estudantil, minimizando, assim, evasões no curso.

Assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino de Tecnologia. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Nesse sentido, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática que será realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo(s) professor(es).

A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor. Desse modo, no decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Em relação aos estudantes com necessidades educacionais específicas o professor deve planejar atividades de atendimento diferenciado, respeitando e adaptando o conhecimento aos seus ritmos de aprendizagem, bem como as estratégias metodológicas, com o apoio e acompanhamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), da Coordenadoria Técnico-Pedagógica e da equipe multiprofissional

do *campus*, proporcionando assim a permanência desses alunos no curso como também a conclusão do seu processo de formação.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tomando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso de Técnico em Guia de Turismo organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Nesse sentido, o fazer pedagógico propiciará condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Este desenvolvimento de competências possibilitará a formação de profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos ao exercício da cidadania e conscientes de sua responsabilidade com a sustentabilidade ambiental.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo está baseada nos seguintes documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos termos da Resolução nº 01, de 05 de janeiro de 2021, no Decreto nº 5.154/2004, no Manual para os cursos técnicos da SETEC/MEC e nas diretrizes definidas no Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

Objetiva-se propiciar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem para o exercício pleno do educando – cidadão, uma vez que a que a concepção de educação profissional técnica de nível médio, defendida pelo IFCE, visa:

à formação humana integral para o exercício pleno da cidadania e não apenas à simples preparação para responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho, com vista a contribuir para a emancipação do trabalhador consciente de seu potencial transformador de dada realidade social, possibilitando-lhe o domínio das esferas produtivo-culturais da humanidade. (IFCE, 2018, p. 61).

Sendo assim, a organização curricular do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, está estruturada em três semestres, de acordo com a matriz curricular. As disciplinas constantes em cada semestre estão constituídas de atividades teóricas e práticas, visando contribuir para formação do perfil profissional. Os conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico devem contribuir para uma sólida formação técnica e humana dos estudantes.

Neste sentido, as disciplinas estão distribuídas de modo a permitir que os alunos desenvolvam habilidades e competências para seu desenvolvimento pessoal, social e científico, permitindo que os mesmos sejam capazes de fazer relações entre o mundo do trabalho e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Essa formação se dará por meio da articulação entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia.

Em atendimento às diretrizes curriculares nacionais, tanto algumas disciplinas quanto a realização regular de evento(s) transdisciplinar(es) contemplarão temáticas voltadas à educação ambiental, aos direitos humanos, às relações socioculturais e étnico-raciais. Para isto foram consideradas:

- A resolução nº 2/MEC (15/06/2012) e seu artigo 2º que estabelecem a Educação Ambiental como uma dimensão da educação, atividade intencional da prática social e que deve imprimir caráter social ao desenvolvimento do indivíduo em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental;

- A resolução nº 1/MEC (30/05/2012) e seu artigo 2º que delibera aos sistemas de ensino e suas instituições a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais, e;

- A resolução nº 1/MEC (17/06/2004), em seu § 1º, artigo 2º, que estabelece que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

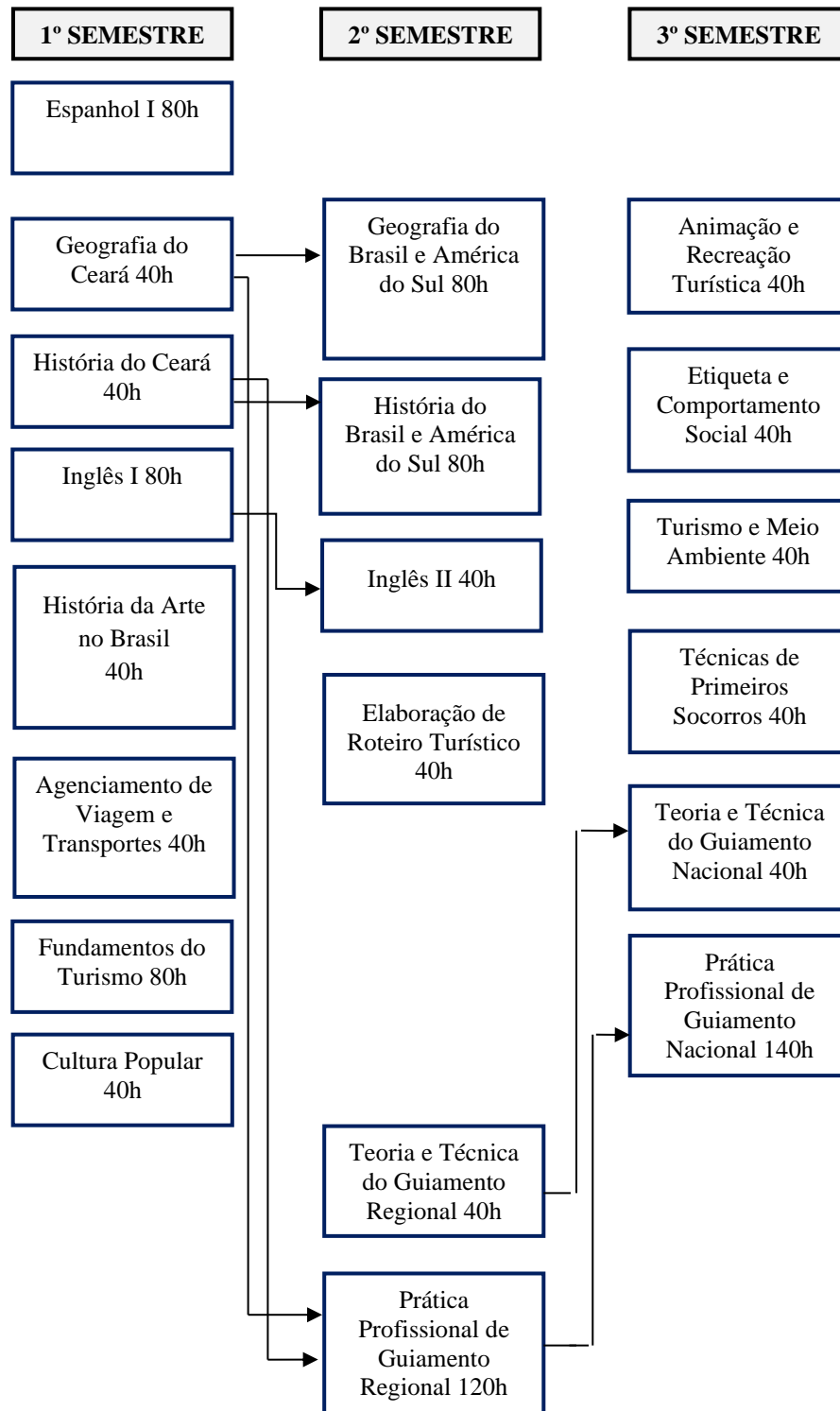
O curso será ofertado em turno matutino e as aulas terão duração de 60 minutos, tendo quatro horas/aulas diárias para cada turma, de segunda a sexta-feira, com exceção das aulas práticas que poderão ser realizadas nos sábados letivos estabelecidos de acordo com o calendário letivo anual do IFCE. O sistema de matrícula será semestral e obedecerá ao Regulamento de Organização Didática – ROD. A cada ano letivo do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo poderão ser ofertadas até 30 vagas.

A carga horária das disciplinas que subsidiam a formação profissional é de 820 horas aulas teóricas e de 320 horas de aulas práticas, perfazendo uma carga horária total de 1.140 horas/aula.

O aluno poderá desenvolver Estágio Supervisionado, opcional, com carga horária de até 30% da carga horária total do curso.

A organização de disciplinas, por semestre, foi feita obedecendo a uma sequência lógica para melhor compreensão e assimilação por parte do aluno.

4.1.1 Fluxograma



4.2 Matriz curricular

TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO						
MOD	DISCIPLINAS	CH Semestral	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
01	Espanhol I	80	4	40	40	
	Inglês I	80	4	80		
	Agenciamento de Viagem e Transportes	40	2	40		
	Fundamentos do Turismo	40	2	40		
	História da Arte no Brasil	40	2	40		
	Cultura Popular	40	2	40		
	Geografia do Ceará	40	2	40		
	História do Ceará	40	2	40		
TOTAL		400	20	360	40	
02	Elaboração de Roteiros Turísticos	40	2	30	10	
	Geografia do Brasil e da América do Sul	80	4	80		
	História do Brasil e da América do Sul	80	4	80		
	Inglês II	40	2	40		Inglês I
	Teoria e Técnica do Guiamento Regional	40	2	40		
	Prática Profissional de Guiamento Regional	120	6		120	
TOTAL		400	20	270	130	
03	Animação e Recreação Turística	40	2	40		
	Etiqueta e Comportamento Social	40	2	40		
	Técnicas de Primeiros Socorros	40	2	30	10	
	Teoria e Técnica do Guiamento Nacional	40	2	40		Teoria e Técnica do Guiamento Regional
	Prática Profissional de Guiamento Nacional	140	7		140	Prática Profissional de Guiamento Regional
	Turismo e Meio Ambiente	40	2	40		
TOTAL		340	17	190	150	-
TOTAL – CARGA HORÁRIA TEÓRICA		-	-	820	-	-
TOTAL – CARGA HORÁRIA PRÁTICA		-	-	-	320	-
Estágio (opcional)		Até 30% da CH total				
TOTAL GERAL OBRIGATÓRIO		1.140h				

TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO						
MOD	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH Semestral	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
03	Espanhol Aplicado ao Turismo	80	4	40	40	Espanhol I
-	Língua Brasileira de Sinais - Libras	40	2	10	30	

-	Artes	80	4	40	40	
-	Educação Física	40	2	20	20	

4.2.1 Prática Profissional de Guiamento - Guiamento Regional e Guiamento Nacional

As práticas profissionais para os cursos de guiamento estão asseguradas pela Lei nº 8.623/93, Decreto nº 946/93 e pela Deliberação Normativa 427/01, do Ministério do Turismo.

A prática profissional de guiamento tem por objetivo propiciar conhecimentos práticos na área de formação profissional. Dessa forma, estão previstas atividades práticas relativas às disciplinas, conforme perfil de cada uma delas e de acordo com as demandas identificadas pelos docentes. Além dessas atividades, estão previstas viagens técnicas em que os alunos vivenciarão situações cotidianas do profissional Guia de Turismo, através do guiamento experimental.

As 260h de atividades práticas serão divididas em visitas, viagens locais, regionais e nacionais, incluindo pernoite em algumas das viagens e atividade prática em aeroporto.

Segundo a Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2011, para obter o reconhecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo, com habilitação em **Guia de Turismo Regional**, são necessárias, no mínimo, 100hs de visitas/viagens técnicas, e é "imprescindível a realização de, ao menos, três viagens técnicas, sendo uma com pernoite, no mínimo, além das necessárias atividades práticas e simulações, todas com presença obrigatória". Já para a habilitação em **Guia de Turismo Nacional**, ainda conforme essa Deliberação Normativa, são necessárias, no mínimo, três viagens técnicas, compreendendo: "1 viagem com procedimento de aeroporto (aérea), com pernoite; 1 viagem interestadual, com pernoite; 1 viagem livre".

É obrigatória a participação do aluno em 100% das atividades e viagens relativas à prática de guiamento, conforme previsto na referida Deliberação Normativa emitida pelo, então, Ministério do Esporte e Turismo e EMBRATUR. Dessa forma, será realizado um (1) transfer, dois (2) city tours, três (3) viagens técnicas para o guiamento regional, com um (1) pernoite e tres (3) roteiros para o guiamento nacional.

- *Transfer in* (Aeroporto - Hotel)
- *City tour* Aracati - Canoa Quebrada
- *City tour* Fortaleza

- **Viagem 1 - Encantos da Costa Leste (02 dias)**
Aracati / Fortim / Beberibe / Cascavel/ Pindoretama/ Aquiraz/ Fortaleza
- **Viagem 2 - Encantos do Icapuí (01 dia)**
Aracati / Icapuí
- **Viagem 3 - Encantos das Comunidades Tradicionais (01 dia)**
Aracati / Cumbe/ Vila da Volta
- **Viagem 4 - Viagem Livre (de 01 a 02 dias)**
Aracati / Sertão e/ou Serra e/ou Costa do Sol Poente
- **Viagem 5 - Encantos do Oeste Potiguar (01 dia)**
Aracati / Mossoró / Grossos/ Tibau / Aracati
- **Viagem 6 - Encantos do Nordeste Potiguar (03 dias)**
Aracati / Mossoró / Natal / Parnamirim/ São Gonçalo / Fortaleza/ Aracati

4.2.2 Metodologia das atividades desenvolvidas pelos alunos nas práticas de guiamento

Deverão ser realizadas, no mínimo, 3 viagens técnicas no curso regional, sendo ao menos uma com pernoite, e 3 viagens técnicas, sendo ao menos uma com pernoite, no atrativo ou entorno, além de outras atividades práticas, conforme exigência da Lei nº 8623/93, Decreto nº 946/93 e Deliberação Normativa nº 427, do MTUR.

A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas, conforme exigência legal.

Estando em Fortaleza, os alunos serão conduzidos ao Aracati através de ônibus do IFCE. As visitas regulares deverão ser realizadas em turno oposto ao das aulas convencionais, quando possível.

Os roteiros serão subdivididos entre os alunos que ficarão responsáveis pela condução do grupo, na condição de Guia, nos trechos de todo o percurso de ida, permanência e volta.

Durante todo o roteiro os alunos vivenciarão uma situação de guiamento, conduzindo o grupo, informando, situando, entretendo, realizando serviço de bordo, dando assistência em paradas técnicas ou não, nas refeições, em caminhadas e visitas, controlando e organizando o

grupo para que não haja dispersão e desperdício de tempo. Em museus, em trilhas, sempre que possível, os alunos serão guiados por guias especializados, senão, o aluno responsável por este trecho receberá uma orientação específica para atuar como guia.

Durante o curso, o aluno vivenciará a hospedagem em hotéis, pousadas e/ou albergues. Nas cidades de destino de pernoite, o aluno responsável pelo trecho realizará o *check in* e o *check out* no meio de hospedagem. Nos roteiros serão desenvolvidas pelos alunos, atividades de lazer e recreação, objetivando a prática de técnicas de animação de grupo.

Nas viagens também serão trabalhados temas relativos à preservação ambiental e a postura do Guia de Turismo enquanto intérprete do ambiente. Em todas as visitas e viagens técnicas haverá por objetivo apreciar e participar ao máximo de todos os eventos culturais possíveis no destino visitado.

As viagens serão planejadas, organizadas e executadas pelos alunos acompanhados por 02 professores - 01 professor guia de turismo e 01 professor especializado ou técnico, conforme roteiro e atividade a ser desenvolvida. No caso de haver algum aluno portador de necessidade especial, haverá o acompanhamento extra por parte de alguém especializado no assunto, a ser indicado pela gestão do *campus*, sob a análise do professor titular da disciplina.

Obs. 1: Importante atentar que as viagens regionais e nacionais aqui propostas poderão ter seus roteiros alterados, por variações do mercado turístico em relação às novas motivações de viagens e, também, mediante o entendimento do professor titular da disciplina.

Obs. 2: As atividades extrassala ou visitas técnicas compreendidas em aeroportos, museus, monumentos, centros históricos e pontos turísticos naturais e/ou artificiais, feitas na cidade do Aracati e região de entorno, serão organizadas pelos professores de cada disciplina podendo uma mesma visita ser interdisciplinar, conforme planejamento semestral dos professores do curso.

4.3 Avaliação da aprendizagem

Conforme o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE – PPI, a avaliação da aprendizagem deve permear numa visão filosófica e sociológica que vá além da visão técnica de elaboração, aplicação e sistematização de instrumentos de medida.

Considerando-se, então, a aprendizagem como as capacidades ativas do indivíduo – cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio emocional e autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção e atuação social, pressupõe-se pensar a avaliação numa perspectiva sistêmica e aprofundada. (IFCE, 2018, p. 42).

Assim, a avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo, que se constrói pela investigação da situação do aluno, a fim de serem diagnosticadas suas dificuldades e avanços, com vistas a fazer com que ele possa apropriar-se do conhecimento. A avaliação se configura como instrumento de acompanhamento dos discentes com o intuito de que os mesmos possam alcançar os objetivos propostos no projeto do curso.

Desse modo, no presente plano do Curso Técnico em Guia de Turismo, na forma subsequente, a avaliação assume as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, avanços e possibilidades dos estudantes.

Em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB nº 9.394/96 e com o Regulamento de Organização Didática- ROD do IFCE, a proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos considerando as especificidades dos alunos com necessidades educacionais específicas, para quem devem ser planejadas atividades avaliativas definindo-se formas e critérios de acordo com suas necessidades;
- Divulgação individual dos resultados do processo avaliativo;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e

ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, por etapa considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento sendo necessário ter frequência igual ou superior a 75%, por disciplina para que o estudante obtenha aprovação, conforme prevê o Regulamento da Organização Didática – ROD (2015). O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas que consistem em provas escritas ou orais, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio (para alunos em situação de RED), apresentação de trabalhos, relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, projetos orientados, experimentações, elaboração de construtos teóricos, seminários, visitas técnicas, entrevistas, uso de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias digitais inovadoras ou outros instrumentos, objetivando uma avaliação progressiva ao longo do semestre.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados no Título III, Capítulo III, Subseção I do Regulamento de Organização Didática do IFCE (ROD, 2015).

Para os estudantes que apresentem baixo rendimento escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, no Inciso V do art.12 afirma que “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Complementando, o art. 24, no seu inciso V, alínea “e”, afirma que há “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Conforme o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE, o processo de recuperação de aprendizagem (para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem):

- I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada campus, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;
- II. Deverá promover avaliação contínua e processual;
- III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de

avaliação estabelecida neste regulamento. (IFCE, 2015, p. 32).

O IFCE também elaborou a nota técnica nº 18/2016/PROEN/IFCE, que trata da recuperação da aprendizagem prevista no Regulamento da Organização Didática – ROD.

A recuperação paralela se dará de forma sistemática durante o período letivo, também como estratégia de permanência e êxito dos estudantes do IFCE/*Campus* Aracati, adotando-se as seguintes estratégias metodológicas:

- Atendimento no mesmo turno ou no contra turno com o professor recuperador;
- Reorganização dos objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a compreensão de conteúdos não aprendidos;
- Grupos de trabalho diversificado em sala de aula;
- Atividades de pesquisas;
- Testes individuais e coletivos;
- Planos de estudos individualizados;
- Atendimento individualizado pelo professor responsável pela disciplina;
- Resolução de exercícios;
- Acompanhamento, quando possível, por monitores e trabalhos direcionados;
- Grupos de estudo.

As estratégias de recuperação deverão ser modificadas, conforme as necessidades dos estudantes, desde que, se mantenha a coerência concernente ao componente curricular. Estas ações, implementadas e coordenadas pelo professor, irão contribuir para a assimilação dos conteúdos e ajudar o aluno a superar as dificuldades ao longo do curso.

E por fim, cabe destacar que de acordo com a LDB 9394/96, artigo 13, inciso III, “os docentes incumbir-se-ão de zelar pela aprendizagem dos alunos” e este deve ser um compromisso de toda a comunidade escolar com o intuito de oferecer as condições necessárias para todos se desenvolverem independente de suas diferenças biológicas, raciais, sociais, religiosas ou qualquer outra singularidade humana.

4.4 Prática Profissional (Técnicos)

A prática profissional relaciona-se ao conteúdo teórico trabalhado pelos docentes no curso, visando ao aprimoramento do processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das competências dos estudantes.

De acordo com a Resolução nº 11, de 21 de fevereiro de 2022, em seu capítulo III, art. 7º, A Prática Profissional Supervisionada compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações as quais deverão ser desenvolvidas nos diversos ambientes de aprendizagem, como oficinas, empresas pedagógicas, ateliês ou salas na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

No Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, a prática profissional é abordada nas disciplinas relacionadas à prática de guiamento, que constam nos Programas de Unidade Curricular (PUD) neste documento, sendo, assim, as seguintes:

- Prática Profissional de Guiamento Regional;
- Prática Profissional de Guiamento Nacional.

Essas disciplinas são essenciais para a formação profissional do estudante técnico em guia de turismo, visto que, através da realização das viagens técnicas, os alunos podem vivenciar a prática de condução de turistas e visitantes.

4.5 Estágio (optativo)

O estágio é optativo para o aluno e ficará submetido à Lei nº 11.788/2008. Conforme o Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos alunos que estejam nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

A celebração do termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino continuam sendo instrumento obrigatório.

Por ser facultativo, a carga horária de estágio fica a critério da empresa solicitante, não devendo extrapolar 30% da carga horária total do curso, de disciplinas obrigatórias da matriz curricular vigente.

4.6 Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

A Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Profissional dispõe que o aluno tem a possibilidade de aproveitar conhecimentos, desde que os mesmos estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, conforme CEB 04/12/1999.

De acordo com o art. 46, da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

As considerações sobre o aproveitamento de componentes curriculares e a validação de conhecimentos encontram-se na forma regimental, no Título II, no Capítulo IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (IFCE, 2015).

O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE aborda, no artigo 130, que o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco

por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Os pedidos de aproveitamento deverão ser feitos através de instrumento próprio, observados os prazos determinados no calendário letivo da Instituição. Alterações no ROD sobre esse tema serão automaticamente aplicadas ao curso, sem a necessidade de alteração neste documento.

4.7 Emissão de Diploma

De acordo com o ROD em seu art. 167, ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso deverá ser conferido “diploma de técnico para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes.” (IFCE, 2015, p. 43).

O aluno receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo após a integralização dos componentes curriculares previstos na matriz curricular, bem como ter cumprido as atividades previstas no PPC do curso, totalizando a carga horária de 1.140 horas. Deverá também apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio.

4.8 Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação e as mudanças e melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que pretendemos concretizar.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados no ambiente de atuação de todos os

integrantes: sala de aula, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares, defesas e apresentações de trabalhos de término de curso, práticas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas, autoavaliações, apresentações de trabalhos, seminários de avaliação, relatórios etc., que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

O Colegiado do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo promove reuniões periodicamente no sentido de analisar as políticas voltadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como assessorar a implementação do projeto pedagógico do curso e discutir seus temas, planejando e avaliando as atividades acadêmicas. Outro instrumento de avaliação utilizado é a Comissão Própria de Avaliação, que tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Ademais, são promovidas semestralmente avaliações docentes, que têm como objetivo fortalecer a ação pedagógica dos docentes, considerando quesitos como: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e avaliação.

A periodicidade de atualização do projeto pedagógico do curso será bienal, a depender, também, da atualização das normativas institucionais e legislações educacionais.

4.9 Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso

Diversas políticas, temas e objetivos estratégicos constantes no PDI do IFCE têm reflexo nas ações e indicadores do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, podendo-se citar os seguintes temas e objetivos estratégicos relacionados ao curso:

- **Acessibilidade e Diversidade:** Fortalecer as ações no âmbito da acessibilidade e da diversidade étnico racial.
- **Desenvolvimento Local e Regional:** Fortalecer as relações socioprodutivas e culturais nos contextos locais e regionais.
- **Empreendedorismo:** Ampliar as parcerias com ecossistemas empreendedores em âmbito local, estadual e nacional.
- **Ensino de Idiomas:** Estabelecer e desenvolver a política linguística do IFCE para a capacitação da comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros.
- **Fortalecimento da Pesquisa Institucional:** Expandir e consolidar a pesquisa científica institucional.
- **Inovação e Sustentabilidade:** Promover e consolidar a cultura da inovação e da sustentabilidade.
- **Promoção dos Direitos Humanos no âmbito Educacional:** Fortalecer a articulação entre a Política de Assistência Estudantil e o Plano de Permanência e Êxito.

4.10 Apoio ao discente

Os professores do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo seguem o Regulamento das Atividades Docentes, o que possibilita na sua carga horária docente o atendimento ao discente que necessitar de acompanhamento extraclasse. Para isso, cada docente disponibilizará semanalmente no mínimo 01 hora-aula e no máximo 04, para orientação e atendimento ao estudante. Esses horários são previamente divulgados aos discentes.

Contando com equipes multiprofissionais, compostas por assistente social, psicólogo, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, enfermeira, nutricionista e assistentes de aluno, a assistência estudantil do *campus* Aracati promove o apoio à vida escolar dos estudantes, prioritariamente àqueles com vulnerabilidade socioeconômica, com programas de caráter universal e específico, de modo a atender amplamente o discente.

O Programa de Auxílios em forma de pecúnia, referenciado na Resolução nº 52/2016, atende prioritariamente discentes em situação de vulnerabilidade social por meio dos auxílios: alimentação, moradia, transporte, óculos, formação e discentes mães e pais. No programa, também há auxílios para atender os discentes de forma universal: visita e viagens

técnicas, acadêmico e pré-embarque internacional. A PAE é gerenciada pela Diretoria de Assuntos Estudantis de maneira sistêmica e, no *campus* Aracati, pela Coordenadoria de Assistência Estudantil.

O programa de Alimentação e Nutrição (Resolução nº 56/2018) objetiva uniformizar e padronizar um serviço de fornecimento de alimentação no âmbito do IFCE; criar condições favoráveis à aprendizagem, ao desenvolvimento biopsicossocial, ao rendimento escolar e à formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, contribuindo para a sua permanência e êxito; ofertar refeições adequadas e saudáveis para cada fase do ciclo da vida que cubram as necessidades nutricionais durante o período letivo; utilizar alimentos saudáveis, preparados com técnicas que preservem o seu valor nutricional e sanitário, garantindo a adequada utilização biológica dos alimentos consumidos; e garantir a sustentabilidade do ponto de vista agroecológico, social, econômico e cultural com vistas a assegurar a Segurança Alimentar e Nutricional.

O IFCE *campus* Aracati realiza o fornecimento de refeições transportadas (lanches e almoço) para os estudantes. No âmbito do IFCE, a alimentação é reconhecida como direito e condição para permanência e êxito do estudante por meio da Política de Assistência Estudantil.

O Departamento de Ensino, Coordenadoria Técnico-Pedagógica, Coordenadoria de Assuntos Estudantis, Coordenadorias dos Cursos e outros departamentos do *campus* realizam anualmente um evento de integração com os alunos ingressantes, com o objetivo de acolher os alunos, bem como estimular a participação ativa dos estudantes nas diversas atividades desenvolvidas pela instituição.

No contexto ao atendimento ao estudante com necessidades específicas, O NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) do *Campus* Aracati foi instituído no dia 24 de abril de 2018, por meio da Portaria nº 040/2018-DG/AR/IFCE, contando, atualmente, com 18 (dezoito) membros, entre docentes, técnicos administrativos e estudantes. Nesse sentido, o presente Plano de Atuação foi desenvolvido com o intuito de efetivar a implantação do Núcleo, norteador as ações a serem realizadas no *campus* para garantir a inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O NAPNE é um Núcleo permanente que tem por finalidade promover o acesso, a

permanência e o êxito educacional do discente com necessidades específicas no Instituto Federal do Ceará, promovendo, em conjunto com os demais setores, suporte técnico, científico, acadêmico, pedagógico e psicossocial necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área da educação inclusiva, sob a perspectiva dos direitos e da diversidade humana.

Ainda no contexto da inclusão social, o *campus* Aracati dispõe do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e que promove ações afirmativas sobre Africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil (Lei nº 10.639/2003) e discute a questão indígena (Lei nº 11.645/2008), em obediência também às diretrizes curriculares que normatizam a inclusão dessas temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

Com o desenvolvimento de ações valorativas e fortalecedoras das relações étnico-raciais, o NEABI pretende romper com a visão de subalternização associada aos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas no Brasil.

No *campus* Aracati, o Núcleo tem representatividade e cresce progressivamente, contando com a colaboração de servidores e discentes da Instituição, bem como de representantes da comunidade externa, estes pertencentes a uma das comunidades quilombolas do município.

4.11 Atuação do Coordenador de Curso

A Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo atua no sentido de promover a efetivação das ações acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora, além da comunidade externa.

Normatizada através da Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, de 18 de maio de 2015, cujo assunto são as Atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE, está ali contida o conjunto das atribuições do coordenador (Funções Acadêmicas, Gerenciais e Institucionais), sendo assim:

a) Funções Acadêmicas:

Compreendidas como as atividades de cunho pedagógico que tem como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Nesta esfera, as atribuições do Coordenador de Curso são assim definidas:

- ✓ Participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Elaborar junto com os professores e a Coordenação Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- ✓ Responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- ✓ Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- ✓ Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- ✓ Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos de acordo com a especificidade do caso;
- ✓ Dirimir com o apoio da Coordenação Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- ✓ Organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- ✓ Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- ✓ Realizar levantamento quanto a oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- ✓ Realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- ✓ Cuidar do desenvolvimento das atividades complementar;
- ✓ Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, NDE, Conselho de Classe) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- ✓ Incentivar a busca por parecerias de estágio responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- ✓ Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;

✓ Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;

✓ Elaborar e monitorar o plano de combate a evasão e retenção para o campus em conjunto com a Coordenação Técnico-Pedagógica e Pró-Reitora de Ensino.

b) Funções Gerenciais:

Compreendem as ações de caráter administrativo que buscam dar cumprimento as demandas advindas dos estudantes, pais, docentes e gestão. Desta forma, as atribuições do Coordenador de Curso, nesse aspecto, são assim definidas:

✓ Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;

✓ Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD);

✓ Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;

✓ Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;

✓ Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo a Coordenação Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;

✓ Controlar a frequência discente;

✓ Estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;

✓ Realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando à programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;

✓ Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do Sistema Acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;

✓ Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;

✓ Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;

✓ Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;

✓ Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;

✓ Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;

✓ Encaminhar à Diretoria de Ensino a frequência mensal e os relatórios finais dos

estudantes monitores;

- ✓ Elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;

- ✓ Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades

Específicas do setor;

- ✓ Zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do

curso;

- ✓ Apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das

atividades desenvolvidas;

- ✓ Encaminhar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do

perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

c) Funções Institucionais:

Compreendidas como as ações de caráter político que visam contribuir para a consolidação do curso. Desta forma as atribuições do Coordenador de Curso, nesse aspecto, são assim definidas:

- ✓ Apoiar a divulgação do curso;

- ✓ Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;

- ✓ Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;

- ✓ Propor normas no tocante à gestão de ensino;

- ✓ Participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral,

Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Pedagógica;

- ✓ Desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente, estratégias de

autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;

- ✓ Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas

avaliações de amplitude nacional. (ENEM, ENADE, Olimpíadas);

- ✓ Promover, em parceria com a Direção de Ensino estratégias de acompanhamento

de egressos;

- ✓ Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados;

- ✓ Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da

instituição;

- ✓ Representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado;
- ✓ Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- ✓ Promover, em parceria com o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino, estratégias de acompanhamento de egressos.

5. CORPO DOCENTE

O quadro de docentes é composto por professores do IFCE, com formação e experiência profissional condizentes com as competências que são exigidas para cada disciplina. O detalhamento do corpo docente será apresentado em duas tabelas, a seguir.

Tabela 1: Corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso

Área	Subárea	Disciplinas	Quantidade
Turismo	Turismo e Guiamento	Agenciamento de Viagem e Transportes Elaboração de Roteiros Turísticos Teoria e Técnica do Guiamento Regional Prática Profissional de Guiamento Regional Teoria e Técnica do Guiamento Nacional Prática Profissional de Guiamento Nacional	1
Turismo	Turismo e Eventos	Fundamentos do Turismo Turismo e Meio Ambiente Etiqueta e Comportamento Social	1
Letras	Língua Espanhola	Espanhol I	1

		Espanhol Aplicado ao Turismo	
Letras	Língua Inglesa	Inglês I Inglês II	1
Geografia	Geografia Humana	Geografia do Ceará Geografia do Brasil e da América do Sul	1
História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	História do Ceará História do Brasil e da América do Sul	1
Artes	História da Arte	História da Arte no Brasil Cultura Popular	1
Educação Física	Lazer, jogos e recreação	Animação e Recreação Turística	1
Educação Física	Bases Anátomo-Fisiológica e Biomecânica do Movimento Humano	Técnicas de Primeiros Socorros	1
Letras	Libras	Libras	1

Tabela 2: Corpo docente existente

Nome	Qualificação profissional	Titulação máxima	Vínculo	Regime de trabalho	Disciplinas que ministra
Afia Suely Santos da Silva de Almeida	Graduação em Economia Doméstica	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Técnicas de Primeiros Socorros
Ana Cristina de Lima e Souza Oliveira	Licenciatura em Geografia	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Geografia do Ceará Geografia do Brasil e da América do Sul
Charles Vasconcelos Vale	Bacharelado em Artes Visuais	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	História da Arte no Brasil Cultura Popular

Cristiane Sousa da Silva	Licenciatura em Educação Física	Doutora	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Animação e Recreação Turística
Elsine Carneiro Falcão	Graduação em Turismo	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Agenciamento de Viagem e Transportes Elaboração de Roteiros Turísticos Teoria e Técnica do Guiamento Regional Prática Profissional de Guiamento Regional Teoria e Técnica do Guiamento Nacional Prática Profissional de Guiamento Nacional
Emerson Gonzaga dos Santos	Licenciatura em Letras/ Inglês	Doutor	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Inglês I Inglês II
Emly Lima Araújo	Licenciatura em Letras/ Espanhol	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Espanhol I Espanhol Aplicado ao Turismo
Eveline Porto Sales Aguiar	Graduação em Gestão de Turismo	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Fundamentos do Turismo Turismo e Meio Ambiente Etiqueta e Comportamento Social
Fernanda Felipe Leal	Licenciatura em Letras/ Inglês	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Inglês I Inglês II
Hiran Nogueira	Licenciatura em Letras/ Espanhol	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Espanhol I

Moreira					Espanhol Aplicado ao Turismo
Irislany Cazumba Parente Pinho	Licenciatura em Letras/ Espanhol	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Espanhol I Espanhol Aplicado ao Turismo
Lorena Cunha de Sena	Graduação em Turismo	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Fundamentos do Turismo Turismo e Meio Ambiente Etiqueta e Comportamento Social
Maria Maisa Farias Jordão	Licenciada em Pedagogia	Especialista	Efetivo	Dedicação Exclusiva	Libras (Opcional)
Wendell Guedes da Silva	Graduação em História	Mestre	Efetivo	Dedicação Exclusiva	História do Ceará História do Brasil e da América do Sul

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O IFCE *campus* Aracati possui um corpo técnico-administrativo para o desenvolvimento do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo composto pelos servidores listados na tabela a seguir, com formação e experiência profissional condizentes às suas funções.

Tabela 3: Corpo Técnico-Administrativo (relacionado ao curso), *campus* Aracati

Nome	Cargo	Titulação Máxima	Atividade Desenvolvida
André Alves Gadelha	Assistente em Administração	Graduado	Coordenação de Controle Acadêmico
Alexsandro Amaral de Brito	Assistente em Administração	Graduado	Coordenação de Controle Acadêmico
Antônio Vasconcelos Barbosa	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	Biblioteca
Cibele Nogueira Rodrigues	Psicóloga	Mestre	Setor de Psicologia/ Coordenação de Assuntos Estudantis
Daiany Melise Melo do Nascimento Santos	Técnica de Enfermagem	Graduação	Setor de Saúde/ Coordenação de Assuntos Estudantis
Felipe Santiago Freitas de Souza	Assistente de Alunos	Especialista	Setor de Estágios/ NAPNE
Flávia Régia Holanda da Silva	Assistente Social	Mestre	Coordenação de Assuntos Estudantis
Gabriela Lima Ribeiro	Enfermeira	Graduada	Setor de Saúde/ Coordenação de Assuntos Estudantis
Jarina Mara Pereira Marinho	Assistente em Administração	Graduada	Coordenação de Controle Acadêmico
Jerfesson Rodrigues Cordeiro	Assistente de Alunos	Ensino Médio	Coordenação de Assuntos Estudantis
Juarina Ana da Silveira Souza	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	Coordenação Técnico-Pedagógica
Kezia Cristiane dos Santos Dantas	Pedagoga	Especialista	Coordenação Técnico-Pedagógica

Maria Francimary Rodrigues Maia	Auxiliar de Biblioteca	Graduada	Biblioteca
Meiriane Rebouças da Silva do Rosário	Pedagoga	Especialista	Coordenação Técnico-Pedagógica
Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista	Mestre	Setor de Alimentação e Nutrição

7. INFRAESTRUTURA

- **Biblioteca**

O espaço da biblioteca é dividido em hall de exposição, balcão de atendimento, laboratório de informática, salão de leitura e estudo, espaço reservado ao acervo, sala de estudo individual, salas de estudo em grupo, banheiros e coordenação. É um ambiente climatizado, possui boa iluminação e acessibilidade, serviço de referência, armários guarda-volumes e computadores com acesso à internet para pesquisa.

A biblioteca do IFCE – campus Aracati funciona de 07 às 21 horas de segunda a sexta-feira. Este setor funciona com o empréstimo domiciliar automatizado de livros de acordo com o regulamento interno.

A biblioteca disponibiliza aos usuários cadastrados, o empréstimo domiciliar de livros. As formas de empréstimo e outras informações sobre os produtos e serviços são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. Ela dispõe de cabines para estudo individualizado com computadores ligados à internet.

Os alunos também podem acessar o Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI), disponibilizada por meio do endereço eletrônico <http://biblioteca.ifce.edu.br/> e realizar o login com o número de matrícula para discentes ou matrícula Siape para docente e técnicos administrativos. O SIBI é composto por milhares de livros em mais de 50 áreas do conhecimento, incluindo temáticas locais.

- **Infraestrutura física e recursos materiais**

A infraestrutura atual do *campus* possui salas de aulas, banheiros, laboratórios especializados, biblioteca e demais ambientes propícios para o funcionamento do curso. Além disso, o *campus* possui quadro de servidores técnico-administrativos para que todos

os espaços e recursos possam ser adequadamente utilizados pela comunidade acadêmica. Além disso, é fornecido acesso à internet institucional sem fio por todas as dependências do *campus*.

Tabela 4: Infraestrutura do *campus* Aracati

Dependência	Situação	Qtde.	Atividades Desenvolvidas
Recepção e Protocolo	Pleno Funcionamento	1	Atendimento à comunidade acadêmica e Protocolo de Solicitações
Auditório	Pleno Funcionamento	1	Eventos
Biblioteca com salas de estudos	Pleno Funcionamento	1	Acesso ao acervo bibliotecário, estudo individual, estudo em grupo, consulta ao acervo digital e periódicos
Controle Acadêmico	Pleno Funcionamento	1	Controle Acadêmico
Coordenação Técnico-Pedagógica	Pleno Funcionamento	1	Orientação Pedagógica
Representação Estudantil	Pleno Funcionamento	1	Funcionamento dos Centros Acadêmicos
Serviço Social	Pleno Funcionamento	1	Atendimento especializado
Enfermagem	Pleno Funcionamento	1	Atendimento especializado
Nutrição	Pleno Funcionamento	1	Atendimento especializado
Direção de Ensino	Pleno Funcionamento	1	Atendimento Discente
Sala dos Professores	Pleno Funcionamento	1	Atendimento Discente
Coordenação dos Cursos do Eixo de Hospitalidade e Lazer	Pleno Funcionamento	1	Atendimento Discente
Coordenação de Pesquisa e Extensão	Pleno Funcionamento	1	Atendimento Discente
Assuntos Estudantis/ Estágios e egressos	Pleno Funcionamento	1	Atendimento Discente
Salas de aula	Pleno Funcionamento	22	Atividades de Ensino
Quadra Poliesportiva	Pleno Funcionamento	1	Atividades Esportivas
Laboratórios de	Pleno Funcionamento	4	Atividades de Ensino

Informática			
Laboratório de Hardware e Redes	Pleno Funcionamento	1	Atividades de Ensino
Laboratório de Ensino Maker (LEMA)	Pleno Funcionamento	1	Atividades de Ensino
Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas (LAR)	Pleno Funcionamento	1	Atividades de Ensino

- **Infraestrutura de laboratórios**

Para as atividades desenvolvidas no curso técnico em Guia de Turismo, o *campus* conta com o Laboratório de Práticas de Guiamento (laboratório específico à área do curso), voltado para aulas práticas e teóricas, além do uso dos laboratórios de informática descritos no item anterior, compreendidos como laboratórios básicos.

- Laboratório de Práticas de Guiamento

Este laboratório é voltado para as atividades de ensino do curso, onde são realizadas as disciplinas de Prática Profissional de Guiamento Regional, Prática Profissional de Guiamento Nacional, Elaboração de Roteiros Turísticos e Agenciamento de Viagens e Transporte.

O laboratório é equipado com armário, mesa, quatro cadeiras, quatro bancos, um computador, uma mesa de computador, condicionador de ar, além de disponibilizar material didático para as aulas, como livros, guias de viagem, dentre outros.

- **Outros recursos materiais necessários**

O *campus* possui um ônibus e um microônibus utilizados para as visitas técnicas e práticas profissionais do curso técnico em guia de turismo, especialmente as práticas de guiamento que envolvem as disciplinas de Prática Profissional de Guiamento Regional e Prática Profissional de Guiamento Nacional, que podem ter atividades de ensino articuladas com outras disciplinas do curso, a depender dos planos de ensino elaborados pelos docentes. Assim, através dessas atividades, permite-se ao aluno ir além da observação e desenvolver um processo valorativo, apreciativo, executivo, crítico e assimilativo no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4 ed. Brasília-DF: MEC, 2023. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília-DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021**. Brasília-DF: MTUR, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-37-de-11-de-novembro-de-2021>.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo - 2011**. Vol. 38. Brasília-DF: MTUR, 2011.

BRASIL. Ministério do Esporte e Turismo. **Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001**. Brasília-DF: Embratur, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupação – CBO**. Brasília: MTE. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1993.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília-DF: Casa Civil, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008**. Brasília: MEC, 2008.

CEARÁ. SETUR. **Conjuntura do Turismo no Ceará: janeiro a maio de 2011**. Fortaleza: SETUR, 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do decreto N. 5.154/2004 um

debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

IFCE. **Regulamento da Organização Didática - ROD**. IFCE: Fortaleza, 2010.

IFCE. **Regulamento da Organização Didática - ROD**. IFCE: Fortaleza, 2015.

IFCE. **Projeto político-pedagógico institucional/ Instituto Federal do Ceará**. IFCE: Fortaleza, 2018.

IFCE. **Resolução nº 11, de 21 de fevereiro de 2022**. Aprova a normatização da Prática Profissional Supervisionada (PPS) da educação profissional técnica de nível médio e dos cursos de especialização técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. IFCE: Fortaleza, 2022.

ANEXOS

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DA MATRIZ CURRICULAR

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESPANHOL I	
Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana EM ESPANHOL como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.</p>	
OBJETIVO	
<p>Desenvolver a competência comunicativa, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma. Compreender a gramática funcional, ou seja, aprofundar o estudo da gramática a partir de seu uso na comunicação e dominar léxico básico para tornar o aluno proficiente em contextos de comunicação do cotidiano e que o habilite para futuros estudos específicos de espanhol aplicado ao turismo.</p>	
PROGRAMA	
<p>- Unidade 0 Estrutura linguística - Alfabeto espanhol; Verbo Llamarse no presente do indicativo; Pronomes pessoais e interrogativos). Repertório vocabular - Saudações e despedidas; Informações pessoais.</p> <p>- Unidade 1 Estrutura linguística - Verbos regulares no presente do indicativo; Numerais; Pronomes pessoais; Adjetivos pátrios; Los artículos/ El sustantivo. Repertório vocabular - Informações pessoais.</p> <p>- Unidade 2 Estrutura linguística - Verbos no presente do indicativo; Usos de ser y tener; Numerais; Contrações: al – del; Adjetivos). Repertório vocabular - Profissões; Descrição de lugares; Tipos de moradia.</p> <p>- Unidade 3 Estrutura linguística - Verbos no presente do indicativo; Usos de hay y estar; Numerais. Repertório vocabular - Alojamentos; Descrição de cidades: estabelecimentos e lugares públicos; Meios de transporte.</p>	

<p>- Unidade 4 Estrutura linguística - Verbos no presente do indicativo. Repertório vocabular - Horários habituais; Os dias da semana.</p> <p>- Unidade 5 Estrutura linguística - Verbos reflexivos no presente do indicativo. Repertório vocabular - Horários habituais.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Os conteúdos serão ministrados de forma expositiva e prática, com uso de recursos audiovisuais. Os textos utilizados em sala serão de variados tipos e gêneros. A estrutura linguística será estudada de forma contextualizada. Durante as aulas serão aplicadas as seguintes atividades práticas: 1. Atividade de conversação nas quais os discentes deverão conversar com o professor e os colegas em língua espanhola a partir de diálogos presentes no material didático; 2. Apresentação oral de temas culturais e linguísticos sobre países hispanofalantes; 3. Produção escrita de gêneros textuais presentes na vida de um estudante em possível intercâmbio, como e-mail, documento de identidade, passaporte, visto, currículo vitae, formulário de matrícula, etc; 4. Debates sobre textos em língua espanhola; 5. Práticas auditivas em espanhol a partir de áudios que retratam telefonemas, programas de rádio, mensagens de áudio de aplicativos, palestra e diálogos. Ou seja, a disciplina contempla atividades práticas que abrangem as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral. Vale salientar, por último, que as aulas práticas são mescladas com as aulas teóricas, pois as atividades práticas ocorrem logo após a apresentação do conteúdo teórico por parte do professor.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos e áudios em língua espanhola; - Livro didático El Exprés: curso intensivo de español - Quadro branco e pincel; - Fotocópias de atividades e textos extras; - Data-show e caixa de som; - Computadores do laboratório de informática para produção escrita de gêneros textuais no Power Point.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Espanhol I terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, constando de exercícios de estrutura linguística e repertório vocabular, provas e seminários baseados em assuntos atuais e relacionados a história e a cultura dos países da língua estudada. Serão considerados aspectos qualitativos como: participação nas aulas; assiduidade e pontualidade; cumprimento de prazos na entrega de trabalhos e exercícios. Em tais avaliações o aluno deverá produzir textos escritos e orais, assim como praticar a habilidade auditiva no ato de compreensão dos textos orais que irá ouvir e demonstrar ao docente que domina a interpretação e compreensão em língua espanhola e que compreendeu o conteúdo gramatical estudado em sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MORENO, C.; TUTS, M. Cinco Estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009. PINILLA, R.; MATEO, A. S. EL Exprés: curso intensivo de español. 3º Ed. Madrid: SGEL, 2010. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología; (tradução Eduardo Brandão e Claudia Berliner). - São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AGUIRRE, B. El Español por profesiones – Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 1994. ANTOLÍN, L. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería: Nivel 1.</p>

<p>Madrid: En clave ELE, 2004. GONZALEZ HERMOSO. A. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007. PRADA, M ; MARCÉ, P. Entorno laboral. 1º Ed. Madrid: Edelsa, 2013.</p>	
Coordinador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INGLÊS I	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80 h CH Prática:
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas gramaticais em nível básico (A1-A2) que promova a competência sócio-linguístico-cultural dos aprendentes através do desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e auditiva, assim como produção escrita e oral na língua-alvo. Aplicação da linguagem formal e informal em contextos profissionais capacitando o aprendente a receber e conduzir turistas a lugares como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes, bem como a pontos turísticos da cidade e seus arredores. Estudo e simulação de itinerário em língua inglesa.</p>	
OBJETIVO	
<p>Geral</p> <p>Desenvolver as habilidades de compreensão e produção em contextos turísticos com o intuito de conduzir um grupo de turistas em um tour pela região ou em uma viagem, seguindo itinerário elaborado pelo próprio aluno.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar o vocabulário voltado para a área de turismo; • Desenvolver a habilidade de falar sobre pontos turísticos, monumentos históricos, arte, meio ambiente e cultura; • Praticar a capacidade de orientar/guiar turistas em um tour; • Desenvolver a capacidade de compreensão referente a problemas enfrentados por turistas, como problemas de saúde e segurança; • Aprimorar a comunicação em ambientes como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes. 	
PROGRAMA	
<p>1 Funções comunicativas</p> <p>1.1 Dando as boas-vindas e cumprimentando.</p> <p>1.2 Trocando dados pessoais</p> <p>1.3 Falando sobre rotina</p> <p>1.4 Pedindo e dando direções;</p> <p>1.5 Descrevendo lugares;</p> <p>1.6 Pedindo uma refeição;</p> <p>1.7 Fazendo planos para o futuro;</p> <p>1.8 Comparando pessoas, lugares, coisas, situações;</p> <p>1.9 Oferecendo, aceitando e recusando coisas/convites;</p>	

- 1.10 Falando as horas;
- 1.11 Expressando opiniões e preferências.
- 2 Vocabulário**
- 2.1 Lugares (praça, farmácia, loja de presentes, correio, banco etc);
- 2.2 Direções (direita, esquerda...);
- 2.3 Comida e bebida;
- 2.4 Adjetivos de descrição;
- 2.5 Números;
- 2.6 Dias da semana;
- 2.7 Informação pessoal (nome, idade, endereço etc);
- 2.8 Verbos de rotina;
- 2.9 Roupas;
- 2.10 Atividades de recreação.
- 3 Gramática**
- 3.1 Verbo To be (presente);
- 3.2 Pronomes sujeito (I, you, he, she it...)
- 3.3 Pronomes adjetivos (my, your, her, his...)
- 3.4 Pronomes possessivos (mine, yours, hers...)
- 3.5 Pronomes objeto (me, you, her, him...)
- 3.6 Presente simples
- 3.7 Pronomes interrogativos (what/which/where/when/why/how...)
- 3.8 Advérbios de frequência (always / usually / often / sometimes / seldom / hardly ever / never)
- 3.9 Preposição (in/on/at/behind/between/in front of/next to/near...)
- 3.10 Verbos modais (can/could/should/must...)
- 3.11 Passado simples
- 3.12 There to be (presente e passado);
- 3.13 Presente progressivo;
- 3.14 Futuro com “Be going to” (planos) e “will” (predição);
- 3.15 Comparativo e superlativo de adjetivos.
- 4 Experiência profissional**
- 4.1 Informando dados pessoais;
- 4.2 Descrevendo um prato tradicional;
- 4.3 Fazendo uma visita guiada;
- 4.4 Descrevendo um edifício;
- 4.5 Dando conselhos de saúde e segurança;
- 4.6 Criando um plano de desenvolvimento do turismo;
- 4.7 Produzindo um folheto informativo;
- 4.8 Recomendando locais a visitar;
- 4.9 Planejando um passeio; vender passeios; trocar informações sobre excursões;
- 4.10 Planejando um programa de entretenimento;
- 4.11 Dando instruções.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivo-dialogadas, com base em recursos audiovisuais com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina, em parceria com os colegas das disciplinas de Teoria e Técnica do Guiamento Regional, Etiqueta e Comportamento Social e Técnicas de Primeiros Socorros.

RECURSOS

<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: participação e empenho, uso da língua, cumprimento de prazos, clareza de ideias (oral e escrita) em língua inglesa. Poderão ser adotados os seguintes instrumentos: avaliação de habilidades linguísticas (speaking, writing, listening, reading), trabalhos individuais e/ou grupo (lista de exercícios, pesquisas, seminários, produções textuais em inglês, níveis A1 e A2), produção de vídeos e podcasts, participação em sala, dentre outros. O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, tendo como base o desempenho apresentado pelas turmas ao longo do semestre.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. Barueri, São Paulo: DISAL Editora, 2005. DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy your Stay! Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. São Paulo: DISAL Editora, 2004. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia a dia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. FRAXINO, André; PERUSSO, André. Inglês para profissionais de turismo – um método especialmente desenvolvido para a área de turismo. Barueri, São Paulo: DISAL Editora, 2011. OLIVEIRA, Luciano Amaral Oliveira. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa - o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2014. TUNWELL, Chris; ACUÑA, Fernando. Inglês para falar em qualquer situação. Universo dos livros Ed., 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: AGENCIAMENTO DE VIAGEM E TRANSPORTE		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática:
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Classificação das agências de turismo. Agenciamento e intermediação dos serviços turísticos. Operacionalização das agências de turismo. Procedimentos para obtenção de documentos e produtos relacionados às agências de viagens. Roteiros de viagens e sua adequação às novas tendências do setor de viagens. Estudo dos transportes e sua inserção nos sistemas turísticos. Os meios de transportes associados à prática turística.		
OBJETIVO		
Definir, classificar e identificar as principais funções de uma agência de turismo. Conhecer a realidade no mercado de agência de viagens e turismo e os fenômenos que revolucionaram a atividade. Relacionar nomes e procedimentos para obtenção de documentos e produtos para viagens, para embarques e desembarques aéreos domésticos e internacionais. Identificar as características das diversas modalidades de transporte e suas respectivas utilizações para o turismo, bem como as peculiaridades do sistema de transporte turístico.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento histórico relacionado ao setor de agência de viagens e turismo. -A realidade atual do mercado de agenciamento. -Sistema operacional das agências, planejamento e gestão. -Procedimentos no agenciamento de viagens de curta e longa duração. -Metodologias das agências para promoção e vendas de pacotes. -Estudo do setor de transportes relacionado ao mercado das viagens e turismo. -Os meios de transportes e sua integração às práticas turísticas. -A legislação e as novas tendências de acessibilidade para o setor de transportes turísticos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais, debates, leituras, simulações de cases e estudo de casos propostos. A avaliação será feita por meio da aplicação de atividades individuais ou em grupo além da apresentação de seminários.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 		

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: presencialidade, participação e empenho nas atividades. Poderão ser adotados os seguintes instrumentos: Trabalhos bibliográficos e/ou de campo; provas objetivas e/ou subjetivas com análise, interpretação e síntese; lista de exercícios; resumos; seminários; pesquisas, dentre outros. A escolha da avaliação se dará em conformidade com o diagnóstico do professor em relação ao perfil e necessidade dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PAZINI, R. Gestão de Agências de Viagem: orientação para você abrir e administrar o seu negócio. Editora Intersaberes, 2014. (BVU).</p> <p>PAZINI, R. Agências de Turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014. (BVU).</p> <p>OSWALDO, D.S.J. Transportes Turísticos. Editora Intersaberes, 2014. (BVU).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>RITOSSA, C. M. Marketing Pessoal: quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014. (BVU).</p> <p>OLIVEIRA, S. Direito e Legislação do Turismo. InterSaber, 2016. (BVU).</p> <p>SERPA, MACEDO et al. Turismo, Patrimônio e Regionalização. São Paulo: Érica, 2019. (Compra).</p> <p>BONA, A. PETROCCHI, M. Agências de Turismo Planejamento e Gestão. Futura, 2003.</p> <p>PETROCCHI, M. Marketing para Destinos Turísticos Planejamento e Gestão. Futura, 2004.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TURISMO	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Conceitos e definições de turismo. Evolução histórica do turismo. Turismo como ciência interdisciplinar, cultural e sociopolítico. Terminologia turística. Tipos e formas de turismo. O mercado turístico, produto, oferta e demanda turística. O turismo como atividade geradora de desenvolvimento econômico. Tendências de desenvolvimento do turismo. Sustentabilidade: o turismo e sua relação com o meio ambiente. Turismo comunitário.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender e interpretar o fenômeno turístico, suas causas e efeitos em âmbito econômico, social, cultural e ambiental, o comportamento do mercado turístico e o papel das diversas instituições públicas e privadas que fazem parte do mercado turístico. Reconhecer e compreender a importância do turismo comunitário e sustentável para o arranjo produtivo local.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e definições de turismo: Turismo; Visitante; Turista e Excursionista. Evolução histórica e tendências do turismo. - Terminologia turística. - Tipos e formas de turismo. - O mercado turístico: demanda; oferta turística e a segmentação de mercado. - Sustentabilidade: a relação turismo e meio ambiente - Turismo comunitário. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e dialogadas com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Interpretação de textos; Atividades de campo; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; Vídeos.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Participação em sala de aula;</p>	

Provas escritas de conhecimento; Trabalhos individuais e em grupo; Relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, Reinaldo. Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002. 287p. ISBN 8586491942.	
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 205p. ISBN 9788522103331.	
LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 376p. ISBN 9788522423392.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. Fundamentos do turismo. InterSaberes. Livro. (196 p.). ISBN 9788544303139. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544303139 .	
LEMOS, Amália Inês Geraiges de (org.). Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. 305 p. (Geografia: teoria e realidade, 31). ISBN 8527103435.	
MOTA, Keila Cristina Nicolau. Educação Tecnológica: Teoria e Prática do Turismo, da Hospitalidade e do Lazer. Fortaleza: Expressão, 2011. 266p. ISBN 9788575637067.	
RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997. 158 p. (Geografia: teoria e realidade, 36). ISBN 8527103958.	
STEFANI, Cláudia de; OLIVEIRA, Luana Cássia F. Mendes de. Compreendendo o turismo: um panorama da atividade - 1ª Edição. InterSaberes. Livro. (196 p.). ISBN 9788544301432. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544301432 .	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Conceitos de Arte. Arte como área de conhecimento, formação estética e cultural. Panorama das linguagens artísticas. História dos principais períodos, movimentos e tendências artísticas brasileiras da proto-história à contemporaneidade. Estudo sobre a importância da linguagem artística como instrumento de participação política, social e cultural. Investigação teórico/prática dos elementos constituintes das Artes.</p>	
OBJETIVO	
<p>I. Demonstrar o senso estético por meio da análise da produção artística brasileira tendo por base contextos históricos- filosóficos distintos;</p> <p>II. Reconhecer as diversas linguagens artísticas como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;</p> <p>III. Conhecer e distinguir os principais períodos, os movimentos e as tendências artísticas brasileiras da sua proto-história à contemporaneidade.</p> <p>IV. Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – CONCEITUAÇÃO BÁSICA.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definições sobre o fazer artístico: aisthesis e poiesis; 2. Interfaces e perspectivas de abordagem da arte; 3. Arte e história; 4. O sistema da arte e a indústria cultural. <p>UNIDADE II – ESTUDO DE PERÍODOS HISTÓRICOS DA ARTE BRASILEIRA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Arte na Proto-História Brasileira e Arte Indígena; 2. Arte Afro-brasileira; 3. Arte no período colonial; 4. Barroco brasileiro; 5. Romantismo e Neoclassicismo; 6. Realismo e Pré-modernismo; 7. Modernismo; 8. Arte contemporânea; 9. Arte e tecnologia; 10. Patrimônio Cultural, o excesso de imagem e a pobreza da experiência na sociedade contemporânea. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia dialética, tendo como foco o diálogo pedagógico, por meio de exposições dialogadas, leituras, atividades individuais, coletivas, debates de textos, atividades práticas.</p> <p>Apreciação estética: visita a museus, teatro, filmes e documentários. Apreciação orientada de material didaticamente selecionado em áudio e vídeo.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual considerando os seguintes aspectos: pontualidade na entrega dos exercícios e seminários e na participação nas atividades práticas (produções artísticas, curadoria etc.) e nas discussões em sala.</p> <p>O desempenho será avaliado por meio de seminários e exames teóricos e práticos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOMBRICH, E. H. A História da arte. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993.</p> <p>JANSON, H. W. Iniciação a história da arte. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENJAMIN, Walter. Vol.1: Magia e técnica, estética e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.</p> <p>_____. Arte contemporânea: uma introdução. Tradutora Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010. PROENÇA, GRAÇA. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2011 (17ª edição).</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CULTURA POPULAR	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Conceitos gerais, classificação da cultura, cultura popular e folclore, principais manifestações da cultura popular (folclórica) do Ceará, a relação do turismo com a cultura.	
OBJETIVO	
<p>- Conceituar o que é cultura na perspectiva antropológica. - Definir o que seja Identidade Cultural, Memória Cultural, Herança Cultural e Patrimônio Cultural. - Conhecer o registro dos bens de natureza imaterial, a partir do Decreto 3.551, de 04/08/2000. 49 - Conhecer a classificação de cultura. - Conceituar o que seja cultura popular e folclore. - Caracterizar o fato folclórico. - Conhecer os principais setores e campos de estudo do folclore. - Conhecer as principais manifestações da cultura popular (folclórica) do Ceará, a partir de sua diversidade, como elemento estruturante na construção da identidade cultural do estado. - Identificar e discutir a relação existente entre turismo e cultura e os impactos decorrentes dessa relação. - Conceituar e caracterizar o turismo com base no legado cultural (turismo cultural). - Identificar os fatores de viabilização do turismo cultural.</p>	
PROGRAMA	
<p>1) CONCEITOS GERAIS:</p> <p>1.1. O conceito de cultura na perspectiva antropológica</p> <p>1.2. Identidade Cultural, Memória Cultural e Herança Cultural</p> <p>1.3. Patrimônio Cultural</p> <p>1.4. Registro dos Bens de Natureza Imaterial a) Livro de Registro dos Saberes b) Livro de Registro das Celebrações c) Livro de Registro das Formas de Expressão d) Livro de Registro dos Lugares</p> <p>2) CLASSIFICAÇÃO DA CULTURA:</p> <p>2.1. Manifesta – objetiva, material, real</p> <p>2.2. Não-manifesta – subjetiva, não-material, ideal</p> <p>2.3. Erudita ou Oficial</p> <p>2.4. Popular – Rural – Folclórica – Espontânea</p> <p>2.5. De massa – Urbana</p> <p>3) CULTURA POPULAR E FOLCLORE</p> <p>3.1. Conceito de folclore e de cultura popular</p> <p>3.2. Características do Fato Folclórico:</p> <p>3.2.1) Antiguidade</p> <p>3.2.2) Persistência</p> <p>3.2.3) Anonimato</p>	

- 3.2.4) Oralidade
- 3.3. Setores do Folclore:
 - 3.3.1) Narrativas tradicionais
 - 3.3.2) Costumes tradicionais
 - 3.3.3) Superstições e Crenças
 - 3.3.4) Linguagem popular
- 3.4. Campos de estudo do folclore:
 - 3.4.1) Literatura Oral
 - 3.4.2) Magia, Crendices, Superstições e Tabus
 - 3.4.3) Religiões Populares
 - 3.4.4) Medicina Popular
 - 3.4.5) Música Folclórica
 - 3.4.6) Danças Folclóricas
 - 3.4.7) Folguedos Folclóricos
 - 3.4.8) Artes e Artesanatos Folclóricos
 - 3.4.9) Teatro do Povo ou Teatro Popular

4) PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR (FOLCLÓRICA) DO CEARÁ 4.1.

- Danças e Folguedos
- 4.2. Artesanato
- 4.3. Culinária típica
- 4.4. Folclore infantil
- 4.5. Teatro do povo ou Teatro Popular
- 4.6. Literatura Oral
- 4.7. Música Folclórica 4
- .8. Magia, Crendices, Superstições e Tabus
- 4.9. Medicina Popular ou Folclórica
- 4.10. Tipos característicos
- 4.11. Usos e costumes
- 4.12. Linguagem Popular

5) A RELAÇÃO DO TURISMO COM A CULTURA

- 5.1. A viabilização do Turismo Cultural através:
 - 5.1.1) Da herança cultural
 - 5.1.2) Do consumo de produtos culturais contemporâneos
 - 5.1.3) Da dimensão antropológica de cultura
- 5.2. O papel do Turismo na Cultura
- 5.3. O Turismo com base no legado cultural – uma relação possível

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais. Vídeos. Atividades de pesquisa no laboratório de informática e biblioteca a sites de instituições ligadas à cultura: Ministério da Cultura, IPHAN, Secretarias de Cultura, Centros Culturais etc. Palestras e seminários Visitas técnicas Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina

RECURSOS

Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais;
 Vídeos;
 Atividades de pesquisa no laboratório de informática e biblioteca a sites de instituições ligadas à cultura: Ministério da Cultura, IPHAN, Secretarias de Cultura, Centros Culturais etc. Palestras e seminários;
 Visitas técnicas;
 Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina.

AVALIAÇÃO	
Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade. Avaliações escritas individuais e em grupo: provas, trabalhos de pesquisa. Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos. Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALVES Jr., N. Turismo religioso: caminhos da fé. Fortaleza: Ed. SENAC-CE/SEBRAE-CE, 2003. (Coleção Turismo Cearense).</p> <p>FUNARI, P. P. & PINSKY, J. (orgs). Turismo e patrimônio cultural. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MÔNICA, L. D. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Global Universitária).</p> <p>SANTIL, J. A. S. Animação turística cultural. Recife: Imprima, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASCUDO, Luís Câmara. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>GALVÃO, Roberto. Aracati: labirintos e sonhos. Fortaleza: Sebrae-/Ce, s/d.</p> <p>GASTAL, Susana. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Marcus Vinicius. Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória. Natal: IFRN Editora, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO CEARÁ	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Espaço Geográfico: localização cartográfica, unidades políticas e a cidade de Fortaleza. Espaço Natural I: Estrutura geológica do Ceara, Feições geomorfológicas, Clima e Vegetação. Espaço Natural II: Hidrografia, Bacias hidrográficas e Transposição do rio São Francisco.</p> <p>Espaço Social: formação do povo cearense, etnias indígenas e negras, economia cearense.</p> <p>Espaço Turístico: Vocação turística do Ceará, Turismo e território, Cultura e artesanato e limites do desenvolvimento turístico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprender a usar um mapa temático utilizando as coordenadas geográficas e a leitura de mapas; ■ Analisar os elementos geomorfológicos e compreendendo as principais feições do território cearense; ■ Conhecer os complexos regionais do Ceará, caracterizando esse espaço natural e suas transformações; ■ Compreender a importância dos recursos hídricos para o território cearense; ■ Reconhecer as contribuições de diversas etnias para a identidade cearense; ■ Identificar as rotas turísticas do Ceará, suas potencialidades e vulnerabilidades; ■ Confeccionar um atlas do Ceará turístico alternativo as praias. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço Geográfico <ul style="list-style-type: none"> • Localização cartográfica: uso de mapas e aplicativos virtuais • Os municípios do Ceará e as divisões do território • Fortaleza: fluxos e redes 2. Espaço Natural I <ul style="list-style-type: none"> • A estrutura geol�gica do Cear� • Feiç�es geomorfol�gicas: planaltos, plan�cies e depress�es. • Os biomas cearenses 3. Espaço Natural II <ul style="list-style-type: none"> • As bacias hidrográficas do Cear� • Rio Jaguaribe: potencialidades e vulnerabilidade • Os a�udes do sert�o 4. Espaço Social <ul style="list-style-type: none"> • A formação do povo cearense • Visão da economia: agr�ria e industrial • As grandes desigualdades sociais: viol�ncia urbana 	

<p>5. Espaço Turístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocaç�o turística do Cear�: do turismo tradicional ao alternativo • PRODETUR: planejamento do Governo do Estado • Identidade cearense: cultura, linguagem, artesanato, gastronomia, artes • Os impactos do turismo. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> ■ Realiza�o de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia; ■ Utiliza�o de din�micas participativas de forma a favorecer as discuss�es e atividades propostas; ■ Promo�o de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias; ■ Confe�o de materiais didáticos com a utiliza�o de recursos de multimídia. ■ Produ�o de roteiros turísticos. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIA�O	
<p>Participa�o do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem; Pontualidade na entrega dos trabalhos; Apresenta�o em Seminários e Painéis; Avalia�es Formais de Conhecimentos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORZACCHIELLO, José. Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007</p> <p>SEABRA, Giovanni (Org.). Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. Jo�oPessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.</p> <p>SOUSA, Marcos José Nogueira. Análise Geoambiental e Ecodinâmica das paisagens do Estado do Ceará. Fortaleza: FUNCEME, 2009.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Núcleo de Geografia Aplicada. Turismo e meio ambiente - medidas preventivas e mitigadoras para o litoral ocidental do Ceará. Fortaleza: UECE/NUGA, s.d.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRISSET, Carolyn. Avalia�o de resultados do projeto Mata Branca no estado do Ceará. Fortaleza: ASPE/CONPAM, 2013. 150p. ISBN 9788567589022.</p> <p>CEARÁ. Governo do Estado. Alternativas tecnológicas para um meio de sobrevivência sustentável. Fortaleza: ASPE/CONPAM, 2013. 40p. ISBN 9788567589060.</p> <p>CEARÁ. Governo do Estado. Conserva�o e uso da diversidade. Fortaleza: ASPE/CONPAM, 2013. 51p. ISBN 9788567589046.</p> <p>FORTALEZA: com Beach Park, Canoa Quebrada e Jericoacoara. São Paulo: Julio Louzada Publica�es, 1998. 222 p., il. ISBN 857337090.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135p. ISBN 8572413316.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CEARÁ	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>A disciplina apresentará os principais conceitos e categorias estruturantes do saber-fazer histórico/historiográfico e, com base nos mesmos, abordará métodos de estudos, críticas e dialéticas próprios da ciência histórica, os principais aspectos da História e cultura cearense, considerando os sítios arqueológicos; os monumentos históricos e turísticos, considerando e identificando suas transformações e adaptações no tempo, das regiões e personagens. Assim como abordará conjunturas e eventos históricos desencadeados ao longo da formação cearense, levando em consideração os povos de sua formação e destaques citadinos no processo de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas nesse período, que sejam do interesse do turismo cultural.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender a história como o estudo da humanidade no tempo e no espaço, consolidando e ampliando as interpretações do fazer histórico junto às tipologias de fontes históricas; ➤ Conhecer diferentes proposições de investigação, categorias e conceitos a partir dos quais a história é produzida; ➤ Identificar as diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades, compreendendo a ideia de continuidades e rupturas dos processos históricos; ➤ Compreender o processo histórico do Ceará colonial ao republicano e toda a sua contextualização sociocultural formativa; ➤ Interpretar a contextualização sociocultural cearense; ➤ Pensar sobre produtos e serviços a serem oferecidos ao Turismo a partir da história e cultura local; ➤ Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado; ➤ Caracterizar, criticar e justificar a história do povo cearense como atrativo turístico. <p>Em atendimento as Diretrizes abaixo especificadas:</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012).</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012).</p>	

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004).

Leis 10.639/03 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de "História e Cultura Afro-Brasileira" e "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Ressalto que os objetivos gerais e específicos do PUD, reforçam a aplicação das diretrizes relacionadas aos estudos do Meio Ambiente, Direitos Humanos e dos Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. Tratando-se da História (enquanto disciplina), todos os conteúdos, de um modo ou de outro, atendem as demandas. Ao abordarmos as relações do homem com a Natureza (Exploração da lavoura açucareira, pecuária e outros processos econômicos no Ceará e Nordeste), estamos abordando questões relacionadas à Educação Ambiental;

Abordando temáticas como as ditaduras, revoluções, trabalhadores (urbanos e rurais), democracia, atendemos a diretriz referente aos Direitos Humanos;

Quando abordamos questões ligadas à escravidão, o trabalho escravo no Brasil, o processo de colonização do Ceará e dos povos originários, as lutas contra a escravidão dos africanos e indígenas e suas respectivas culturas, estamos atendendo, simultaneamente as duas últimas diretrizes que exigem debates com as relações étnico-raciais, bem como no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Outrossim, uma vez que a História tem por objeto de estudo a espécie humana, as diretrizes são atendidas em praticamente todos os conteúdos, pois tudo o que se discute advém das ações humanas.

PROGRAMA

1. Breve Introdução ao Estudo da História do Ceará.

1.1 Tempo e espaço / Periodização e Contextualização/ Presente e Passado; Fontes, memória e patrimônio; Verdade histórica e sujeitos históricos;

1.2 Historiografia Cearense;

1.3 História e Turismo.

2. O Ceará Colonial:

2.1 A Pré-História cearense;

2.2 Primeiros momentos da Colonização;

2.3 Formação do Povo Cearense;

2.4 Economia Colonial: Administração e formação das primeiras cidades.

3. O Ceará no Século XIX e Fortaleza na 2ª Metade do Século XIX: urbanização e disciplinarização dos espaços;

3.1 - O processo abolicionista.

4. Do Ceará Republicano ao atual;

5. Patrimônio histórico arquitetônico do Ceará;

5.1- Patrimônio, restauração, preservação, conservação e tombamento;

5.2- Principais patrimônios de Fortaleza, Aracati e do Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Tendo em vista uma perspectiva de educação crítica, pensando em uma construção compartilhada do conhecimento, as metodologias de ensino-aprendizagem são, sobretudo com aulas expositivas, dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias, com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos audiovisuais e textuais tais como músicas, filmes, documentários, literatura, dentre outros, além de possíveis visitas técnicas. Faz-se presente também a prática do uso de Estudo dirigido com resolução de exercícios e de situações-problema, além de debates, seminários, individuais ou em grupos, que possam fomentar novas abordagens e interpretações do “fazer História” que possam

contribuir para a formação do Guia de Turismo.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Material didático-pedagógico: livro didático, textos de apoio, notas de aulas, lousa epíncel, estudos dirigidos, vídeos, filmes e documentários; ➤ Recursos audiovisuais: lousa digital / datashow / celular. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual levando em consideração a atenção, participação e empenho nas aulas; levar-se-á em conta também o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades. Fazendo uso de avaliações escritas com questões objetivas e subjetivas e a realização de trabalhos (ex.: lista de exercícios, pesquisas, seminários, debates, guiamentos etc.) em grupo e/ou individuais, escritos ou orais, em sala de aula ou extra-sala, analisando a consonância e consistência das produções textuais e dos diálogos promovidos. O docente fará uso, de acordo com o perfil e necessidade de cada turma, de adequações pertinentes, assim como de anotações individuais, por etapa e ou semestrais, do desenvolvimento de cada discente.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FARIAS, Airton de. História do Ceará: dos índios à geração Cambéba. Fortaleza: Tropical, 1997. 2. GIRÃO, Raimundo. Pequena História do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971. 3. SOUZA, Simone. (Coord.). História do Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará / Fundação Demócrito Rocha / Stylus Comunicações, 1989. 4. _____. Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEL PRIORE, Mary; CAMPOS, Flávio de; RIBEIRO, Wagner da Costa. 500 anos de Brasil: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de apoio) 2. ARAGÃO, Batista. História do Ceará. Fortaleza. IOCE, 1985. 3. BARROSO, Gustavo. À margem da História do Ceará. Fortaleza. Imprensa Universitária do Ceará. 1962. 4. GIRÃO, Raimundo. Geografia Estética de Fortaleza. Fortaleza. Casa José de Alencar/Programa Editorial, 1997. 5. Guia dos Bens Tombados do Estado do Ceará. 6. NOBRE, Geraldo da Silva. A Capital do Ceará. Fortaleza. 2ª edição. Casa José de Alencar/UFC. 1997. 7. PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza belle époque. Fortaleza. Fundação Demócrito Rocha, Multigraf, 1993. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Elaboração de roteiros turísticos. Conceito de rotas e roteiros. Roteiros temáticos como reorientadores da sazonalidade e do fluxo turístico. Importância dos roteiros para o desenvolvimento de destinos. Paisagens culturais/naturais e equipamentos como atrativos na elaboração de roteiros. O serviço receptivo e emissivo. Formação de preços de roteiros ou pacotes turísticos.		
OBJETIVO		
Entender os conceitos relativos à roteiros. Planejar e elaborar roteiros e rotas. Avaliar pacotes e roteiros turísticos adequados a demandas específicas.		
PROGRAMA		
-Introdução ao planejamento de roteiros. -Políticas públicas de roteirização. -Roteirização e comercialização de produtos. -Procedimentos para a elaboração de rotas e roteiros. -Montagem de roteiros sob medida (<i>forfait</i>).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais, debates, leituras e ao final do semestre, haverá a produção de um ou dois roteiros a serem propostos ao público interno ou externo. Os roteiros práticos propostos serão organizados com base no conhecimento da urbe aracatiense, através de exposição cultural ou guiamento feito em roteiros externos ao campus, objetivando dessa forma, alcançar a carga horária teórica e prática prevista na disciplina.		
RECURSOS		

<p>Como recursos poderão ser utilizados o quadro branco, pincéis, material didático-pedagógico institucional ou produzido pelo professor como: livros, apostilas e recursos audiovisuais, acompanhados de referências bibliográficas básicas e complementares de ordem física e <i>online</i> (BVU), agregado ao uso do laboratório de prática de guiamento (LPG), dentre outros.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: presencialidade, participação e empenho nas atividades. Esse processo avaliativo será feito por meio da análise qualitativa das atividades individuais ou em grupo, feitas primeiramente através de seminários que resultarão em produtos (roteiros turísticos). Poderão ser adotados os seguintes instrumentos: Trabalhos bibliográficos e/ou de campo; provas objetivas e/ou subjetivas com análise, interpretação e síntese; lista de exercícios; resumos; seminários; pesquisas e proposição de trabalhos práticos. A escolha da avaliação se dará em conformidade com o diagnóstico do professor em relação ao perfil e necessidade dos alunos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIMENTI, Sílvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Roteiro Turísticos é Assim que se Faz. Senac Editora, 2020. (Compra). 2. DE STEFANE, Cláudia. Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens. Editora Intersaberes, 2014. (BVU). 3. PAZINI, Raquel. Agências de Turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014.(BVU). 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMORIM, E; FIGUEIRA, L.M; SOARES, C. Planejamento e Organização do Turismo. Editora Intersaberes, 2015. (BVU). 2. TAVARES, A. M. City Tour. São Paulo : Aleph, 2002. 3. DE STEFANE, Cláudia; OLIVEIRA, L.M. Compreendendo o Turismo: um Panorama da Atividade. Editora Intersaberes, 2015. (BVU). 4. SERPA, MACEDO et al. Turismo, Patrimônio e Regionalização. São Paulo: Érica, 2019. (Compra). 5. DIAS , M.C.M et al. Hospitalidade Reflexões e Perspectivas. Editora Manole, 2002. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL		
Carga Horária: 80h	Teórica: 80h/a	Prática:
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito: Geografia do Ceará		
Semestre: 2º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
<p>Espaço Geográfico: localização e orientação no espaço geográfico; Espaço e representação cartográfica; Espaço Natural-Biomas: caracterização dos aspectos naturais (relevo, solo, clima, fauna, vegetação e hidrografia); Espaço Social: população, sociedade, cultura, economia, políticas públicas. Espaço do Turismo: Trade turístico. Turismo sustentável.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Reconhecer o espaço sul americano através da interpretação de inúmeras representações cartográficas; Caracterizar os biomas do território sul americano, estabelecendo relações e comparações entre os diferentes espaços geográficos; Conhecer a formação étnica da população sul americana, pontuando as principais características de cada sociedade; Identificar os principais traços político-econômicos da América do Sul; Analisar a atividade turística na América do Sul, indicando as potencialidades e as vulnerabilidades; Descrever as diversas experiências de desenvolvimento sustentável no trade turístico e as possíveis aplicações na América do Sul;</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço Geográfico <ul style="list-style-type: none"> • Elementos do mapa: escalas, convenções, projeções e coordenadas cartográficas • Mapas turísticos: interpretações e análise 2. Espaço Natural-Biomas <ul style="list-style-type: none"> • Geossistema (potencial ecológico e exploração biológica) • Biomas naturais e suas características 3. Espaço Social <ul style="list-style-type: none"> • Formações étnicas da população sul americana • Sociedade e cultura dos povos sul americanos • Aspectos econômicos da América do Sul. 4. Espaço do Turismo <ul style="list-style-type: none"> • Trade turístico • TurismoS: tradicional, comunitário, aventura 5. Seminários <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

<ul style="list-style-type: none"> ■ Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia; ■ Utilização de dinâmicas participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas; ■ Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias; ■ Confecção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia, com o objetivo de dar visibilidade aos conhecimentos adquiridos; ■ Inserção da abordagem africana, indígena e ambiental nos diálogos dos conhecimentos;
<ul style="list-style-type: none"> ■ Exibição de filmes, de documentários e demais recursos audiovisuais para ampliar as perspectivas geoambientais aplicadas ao turismo; ■ Vivências proporcionadas por visitas técnicas; ■ Interação de conteúdos com outras disciplinas através de planejamento entre os docentes; ■ Produção de roteiros turísticos.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Geografia do Brasil e da América do Sul levará em conta, como critério geral, o grau de entendimento acerca das relações entre os saberes geográficos e a práxis turística. A avaliação se dará de forma contínua e processual, em acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD).</p> <p>Os mecanismos de avaliação:</p> <p>Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem, através da coerência e consistência nas argumentações e discussões em sala de aula;</p> <p>Assiduidade nas aulas e compromisso com a dinâmica da metodologia adotada;</p> <p>Pontualidade na entrega dos trabalhos;</p> <p>Desempenho qualitativo nas atividades;</p> <p>Os instrumentos adotados:</p> <p>Apresentação em Seminários;</p> <p>Avaliações Formais de Conhecimentos (orais e escritas);</p> <p>Trabalhos individuais;</p> <p>Relatórios de práticas e visitas técnicas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRASIL, ICMBio-MMA. Turismo de Base Comunitária em unidades de Conservação. Brasília, MMA 2019</p> <p>CARMO, Márcia. América do Sul - Uma Viagem Para Brasileiros. São Paulo: Dba, 2015</p> <p>COELHO, Marcos de Amorim. Geografia Geral do Brasil. São Paulo: Moderna, 2016</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da & VASCONCELOS, Daniel Bruno. Geografia e geopolítica da América do Sul. São Paulo: FFLCH/USP, 2019.</p> <p>LEHMANN, Henri. As Civilizações Pré-Colombianas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1990</p> <p>MOREIRA, Igor. Construindo o espaço americano. São Paulo: Ática, 2012</p> <p>SAMPAIO, Fernando dos Santos & SUCENA, Ivone Silveira. Ser Protagonista: geografia, Coleção Ensino Médio – São Paulo: SM, 2013</p> <p>VESENTINI, José William & VLACH, Vania. O Espaço Social e o Espaço Brasileiro. São Paulo: Ática, 2019</p> <p>ZIZO, Asnis. Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul. Rio de Janeiro: Trilhos e Montanhas, 2013</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESTÃO ambiental. Organização de Denise Curi. São Paulo: Pearson, 2011. 312 p. ISBN 97885760506980.

OLIVEIRA, Santos Adriana Paula. **Ecopráticas na EPT**: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: IFAL, 2011. 92p. ISBN 9788598498140.

PIMENTEL, Spensy. **O Índio que mora na nossa cabeça**: sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. São Paulo: Prumo, 2012. 88p. Acervo FNDE - PNBE Temático. ISBN 9788579272486.

POLÍTICAS culturais e povos indígenas. Organização de Manuela Carneiro da Cunha, Pedro de Niemeyer Cesarino. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2016. 517 p. ISBN 9788539306176.

SIMÕES, Antonio José Ferreira. **Integração**: sonho e realidade na América do Sul. Brasília: FUNAG, 2010. 116p. ISBN 9788576312826.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática:
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Expansão marítima-comercial europeia; Povos pré-colombianos; A colonização da América do Sul e do Brasil; Os processos de independência do Brasil e na América do Sul; Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da América do Sul e do Brasil nos séculos XIX e XX; e Aspectos contemporâneos do Brasil e da América do Sul.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender os principais aspectos relativos aos acontecimentos da História do Brasil e da América do Sul, desde o período colonial, passando pelos processos de independência e pós-independência, no século XX, até a atualidade; ➤ Entender os diversos fatos e a periodicidade que compõem o processo histórico do Brasil em conjunto e/ou comparativo com os processos sulamericanos; ➤ Identificar relações de continuidade e rupturas que promoveram transformações nos processos históricos; ➤ Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos; ➤ Romper com os tradicionais modelos explicativos de História acerca do Ocidente, propondo uma análise crítica e decolonial. <p>Em atendimento as Diretrizes abaixo especificadas:</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012).</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012).</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004).</p> <p>Leis 10.639/03 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de "História e Cultura Afro-Brasileira" e "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".</p> <p>Ressalto que os objetivos gerais e específicos do PUD, reforçam a aplicação das diretrizes relacionadas aos estudos do Meio Ambiente, Direitos Humanos e dos Estudos Afro-brasileiros e</p>	

<p>Indígenas. Tratando-se da História (enquanto disciplina), todos os conteúdos, de um modo ou de outro, atendem as demandas. Ao abordarmos as relações do homem com a Natureza (Exploração da lavoura açucareira, pecuária e outros processos econômicos), estamos abordando questões relacionadas à Educação Ambiental;</p> <p>Abordando temáticas como as ditaduras, revoluções, trabalhadores (urbanos e rurais), democracia, atendemos a diretriz referente aos Direitos Humanos;</p> <p>Quando abordamos questões ligadas à escravidão, o trabalho escravo no Brasil, o processo de colonização das Américas, as lutas contra a escravidão dos africanos, as sociedades e culturas indígenas, estamos atendendo, simultaneamente as duas últimas diretrizes que exigem debates com as relações étnico-raciais, bem como no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p> <p>Outrossim, uma vez que a História tem por objeto de estudo a espécie humana, as diretrizes são atendidas em praticamente todos os conteúdos, pois tudo o que se discute advém das ações humanas.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Povos pré-colombianos; 2. Expansão marítimo-comercial europeia; 3. Colonização da América: principais fatos e aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais do América espanhola e do Brasil; 4. Processo de independência da América do Sul e do Brasil: construção dos Estados Nacionais sul-americanos: aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais; 5. Conflitos e fortalecimento do Estado; 6. América do Sul e o Brasil no século XX – aspectos gerais: Caudilhismo e Coronelismo, conflitos sociais, 7. Estados autoritários; populismo, estados democráticos e novos regimes autoritários; 8. Redemocratização, integração e atualidades.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>➤ Tendo em vista uma perspectiva de educação crítica, pensando em uma construção compartilhada do conhecimento, as metodologias de ensino-aprendizagem são, sobretudo com aulas expositivas, dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias, com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos audiovisuais e textuais tais como músicas, filmes, documentários, literatura, dentre outros, além de possíveis visitas técnicas. Faz-se presente também a prática do uso de Estudo dirigido com resolução de exercícios e de situações-problema, além de debates, seminários, individuais ou em grupos, que possam fomentar novas abordagens e interpretações do “fazer História” que possam contribuir para a formação do Guia de Turismo.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>➤ Material didático-pedagógico: textos de apoio, notas de aulas, lousa e pincel, estudos dirigidos, vídeos, filmes e documentários;</p> <p>➤ Recursos audiovisuais: lousa digital / datashow / celular.</p>

AVALIAÇÃO	
<p>➤ A avaliação se dará de forma contínua e processual levando em consideração a atenção, participação e empenho nas aulas; levar-se-á em conta também o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades. Fazendo uso de avaliações escritas com questões objetivas e subjetivas e a realização de trabalhos (ex.: lista de exercícios, pesquisas, seminários, debates, guiamentos etc.) em grupo e/ou individuais, escritos ou orais, em sala de aula ou extra-sala, analisando a consonância e consistência das produções textuais e dos diálogos promovidos. O docente fará uso, de acordo com o perfil e necessidade de cada turma, de adequações pertinentes, assim como de anotações individuais, por etapa e ou semestrais, do desenvolvimento de cada discente.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AQUINO, Rubim; VIEIRA, Fernando; AGOSTINO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. Sociedade Brasileira: Uma História Através dos Movimentos Sociais – Volumes 1 e 2. : Rio de Janeiro: Record, 2000; AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. História das Sociedades Americanas. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000; BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, Sociedade e Cidadania. Vol. 2. São Paulo: FTD, 2018. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Unesp, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial 1580-1800. Brasília (DF): Senado Federal. 2005; BURKE, Peter. O Renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999; CHAUNU, P. O tempo das reformas. São Paulo: Martins Fontes, 1991; RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras. 1995; REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Tereza. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001; SCHMIDT, Mario. Nova História Crítica. São Paulo: Nova Geração, 2007.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INGLÊS II	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Inglês I	
Semestre: 2º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas gramaticais em nível básico (A1-A2) que promova a competência sócio-linguístico-cultural dos aprendentes através do desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e auditiva, assim como produção escrita e oral na língua-alvo. Aplicação da linguagem formal e informal em contextos profissionais capacitando o aprendente a receber e conduzir turistas a lugares como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes, bem como a pontos turísticos da cidade e seus arredores. Estudo e simulação de itinerário em língua inglesa.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <p>Desenvolver as habilidades de compreensão e produção em contextos turísticos com o intuito de conduzir um grupo de turistas em um tour pela região ou em uma viagem, seguindo itinerário elaborado pelo próprio aluno.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar o vocabulário voltado para a área de turismo; • Desenvolver a habilidade de falar sobre pontos turísticos, monumentos históricos, arte, meio ambiente e cultura; • Praticar a capacidade de orientar/guiar turistas em um tour; • Desenvolver a capacidade de compreensão referente a problemas enfrentados por turistas, como problemas de saúde e segurança; • Aprimorar a comunicação em ambientes como hotéis, aeroportos, rodoviárias, eventos e restaurantes. 	
PROGRAMA	
<p>1 Atendendo a solicitações</p> <p>1.1 Fornecendo as direções para localidades turísticas acerca do(a) local/cidade/estado/região.</p> <p>1.2 Descrevendo atrativos turísticos naturais e/ou artificiais do(a) local/cidade/estado/região.</p> <p>1.3 Fazendo sugestões/recomendações de diversão e/ou comidas típicas do(a) local/cidade/estado/região.</p> <p>2 Explicando itinerário para um grupo de turistas: planos e horários</p> <p>2.1 Falando sobre clima, dias da semana, datas.</p> <p>2.2 Falando sobre regras e instruções de segurança.</p> <p>2.3 Simulando um city tour.</p>	

<p>3 Instruindo acerca de procedimentos</p> <p>3.1 Descrevendo procedimentos em Portos e Rodoviárias.</p> <p>3.2 Explicando acerca de procedimentos no embarque/desembarque de turistas.</p> <p>3.3 Expondo procedimentos na realização de passeios/visitas.</p> <p>4 Falando sobre problemas de saúde</p> <p>4.1 Oferecendo ajuda.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão expositivo-dialogadas, com base em recursos audiovisuais com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina em parceria com os colegas das disciplinas de Teoria e Técnica do Guiamento Regional, Etiqueta e Comportamento Social e Técnicas de Primeiros Socorros.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: participação e empenho, uso da língua alvo, cumprimento de prazos, clareza de ideias (oral e escrita) em língua inglesa. Poderão ser adotados os seguintes instrumentos: avaliação de habilidades linguísticas (speaking, writing, listening, reading), trabalhos individuais e/ou grupo (lista de exercícios, pesquisas, seminários, produções textuais em inglês, níveis A1 e A2), produção de vídeos e podcasts, participação em sala, dentre outros. O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, tendo como base o desempenho apresentado pelas turmas ao longo do semestre.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. Barueri, São Paulo: DISAL Editora, 2005.</p> <p>DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoy your Stay!: Inglês Básico Para Hotelaria e Turismo. São Paulo: DISAL Editora, 2004.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia a dia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010.</p> <p>FRAXINO, André; PERUSSO, André. Inglês para profissionais de turismo – um método especialmente desenvolvido para a área de turismo. Barueri, São Paulo: DISAL Editora, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral Oliveira. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa - o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>TUNWELL, Chris; ACUÑA, Fernando. Inglês para falar em qualquer situação. Universo dos livros Ed., 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA E TÉCNICA DO GUIAMENTO REGIONAL	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens regionais.	
OBJETIVO	
Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo regional para recepção e acompanhamento de grupos desde a chegada até a saída em destinos. Aprender as fases de organização de viagens e excursões turísticas com e sem pernoite. Conhecer procedimentos para situações de emergências.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> -Metodologia de Speech para traslados e tours. -Procedimentos para com material de trabalho e documentos correlatos. -Procedimentos no embarque/desembarque de turistas. -Procedimentos na realização de viagens/excursões. -Estudo de caso de emergências, rotina de guiamento e vivência de situação- problema. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão expositivo-dialogadas, com base em recursos audiovisuais, debates, leituras, simulações de cases e estudo de casos propostos.</p> <p>A avaliação será feita por meio da aplicação de atividades individuais ou em grupo além da apresentação de seminários.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: presencialidade, participação e empenho nas atividades. Poderão ser adotados os seguintes instrumentos: Trabalhos bibliográficos e/ou de campo; provas objetivas e/ou subjetivas com análise, interpretação e síntese; lista de exercícios; resumos; seminários; pesquisas, dentre outros. A escolha da avaliação se dará em conformidade com o diagnóstico do professor em relação ao perfil e necessidade dos alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão.	

São Paulo: Senac, 2007. (Compra).

HINTZ, Hélio. **Guia de Turismo:** formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. (Compra).

CARVALHO, Artemis Barreto de. **Teorias, Técnicas e Tecnologias para Atuação e Formação Profissional do Guia de Turismo.** (Livro eletrônico). Aracaju. IFS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAZINI, R. **Agências de Turismo:** operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Editora Intersaberes, 2014. (BVU).

RITOSSA, C. M. **Marketing Pessoal:** quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014. (BVU)

TAVARES, A. M. **City Tour.** São Paulo: Aleph, 2002.

DIAS, M.C.M et al. **Hospitalidade Reflexões e Perspectivas.** Editora Manole, 2002.

CORRÊA, H.L; CAON, M. **Gestão de Serviços:** Lucratividade por meio de Operações de Satisfação dos Clientes. Editora Atlas, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL DE GUIAMENTO REGIONAL	
Carga Horária Total: 120h	CH Teórica: CH Prática: 120h
Número de Créditos: 06	
Pré-requisitos:	
Semestre: 2º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Operacionalização da logística do guiamento em âmbito regional.	
OBJETIVO	
<p>Vivenciar situações reais de transferes.</p> <p>Vivenciar situações reais de <i>tours</i> regionais com um pernoite.</p> <p>Realizar viagem de conhecimento na condição de operador de turismo.</p> <p>Promover e divulgar a venda de pacotes.</p>	
PROGRAMA	
<p>-Prática de <i>Speech</i> para traslados e <i>tours</i> regionais.</p> <p>-Procedimentos de uso do microfone e ônibus, dentre outros.</p> <p>-Apresentação dos equipamentos: meios de transporte (segurança, serviço).</p> <p>-Técnicas de guiamento em transfer, <i>city tour</i> e viagem regional.</p> <p>-Técnicas para realização de serviços de bordo e análise de opinários de roteiros.</p> <p>-Proposta de roteiros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.City tour em Aracati (Aracati a pé). 2.Encantos do Aracati Litoral e Sertão. 3.Costa Leste com Fortaleza. 4.Costa Oeste. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Os encontros dessa disciplina serão feitos com base em atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, sob a supervisão do professor. Essa atividades remetem à:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Pesquisa e preparação dos pontos de guiamento de roteiro regional; 2-Apresentação individual de proposta de guiamento para as práticas regionais; 3-Orientação e correção dos temas trabalhados e acompanhamento individual de cada aluno antes e depois da atividade prática de visita técnica e viagem. 4-Dialógos e debates críticos coletivos sobre os roteiros trabalhados <i>in loco</i>. <p>-Proposta de roteiros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.City tour em Aracati (Aracati a pé). 2.Encantos do Aracati Litoral e Sertão. 3.Costa Leste com Fortaleza. 4.Costa Oeste. 5.Aeroporto. 	
RECURSOS	

<p>Como recursos poderão ser utilizadas pesquisas <i>on line</i> e presencial para composição dos textos para guiamento, acompanhados de referências bibliográficas básicas e complementares de ordem física e <i>on line</i> (BVU), agregado ao uso do laboratório de prática de guiamento (LPG), dentre outros.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação se dará com base no planejamento, organização e desempenho da prática de guiamento durante os roteiros turísticos nas viagens e visitas técnicas e toda a sua composição de formatação durante os encontros que antecedem o guiamento regional.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>4. CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo:Senac, 2007. (Compra).</p> <p>5. HINTZ, Hélio. Guia de Turismo: formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. (Compra).</p> <p>6. RITOSSA, C. M. Marketing Pessoal: quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014. (BVU).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>6. CARVALHO, Artemis Barreto de. Teorias, Técnicas e Tecnologias para Atuação e Formação Profissional do Guia de Turismo. (Livro eletrônico). Aracaju. IFS, 2016.</p> <p>7. WERNER, A. Etiqueta Social e Empresarial. InterSaberes, 2014. (BVU).</p> <p>8. URRY, J. O Olhar do Turista: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas. SESC, 2007.</p> <p>9. MARCELLINO, N.C. Estudos do Lazer. Campinas, 2012.</p> <p>10. ABREU, C.B. Turismo para Além do Sol e Praia. Senac, 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ANIMAÇÃO E RECREAÇÃO ARTÍSTICA	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Conceitos de lazer. Conceitos de Animação. Programação de atividades recreativas.	
OBJETIVO	
Conhecer as técnicas de lazer e recreação em diferentes faixas etárias para o entretenimento dos turistas.	
PROGRAMA	
<p>Conceitos de Lazer; Animação e Recreação; A importância da Animação e Recreação como serviço a ser oferecido aos grupos turísticos; O papel do Guia de Turismo na elaboração e realização das atividades recreativas; Técnicas de Alongamento; Seleção e aplicação de Dinâmicas de Grupo; Teoria e Prática de Animação e Recreação para diferentes faixas etárias, ambientes e transportes; Organização e Montagem de programas de animação e recreação turística; Planejamento e Aplicação de atividades recreativas para grupos compostos por crianças, idosos e públicos especiais; Planejamentos de atividades de Animação e Recreação Turísticas para diferenciados tipos de transporte e ambientes, bem como, atividades para valorização do meio ambiente.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição oral; Leitura participativa; Audição de cds, fitas; Análises de filmes; Análises de documentários; Simulações; Análises sobre as práticas; Debates sobre o tema dado.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AValiação	
Pesquisas bibliográficas e/ou de campo;	

Provas subjetivas com análise, interpretação e síntese; Participação e assiduidade; Simulações do guiamento; Análise das atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOULLÓN, R. C. Atividades turísticas e recreativas : o homem como protagonista. Tradução: Maria Elena Ortega Oriz Assunção. Bauru, SP: EDUSC, 2004. MARCELINO, N. C. Estudos do Lazer : uma introdução. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. SANTIL, J.A.S. Animação turística cultural . Recife: Imprima, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGUIRRE, R. S. et. al. Recreação e turismo para todos . Caxias dos Sul: EDUCS, 2003. (Coleção Turismo). ALMEIDA, M.T.P. Atividades lúdicas : jogos para animação de grupos. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. MIAN, R. Turismo : atividades para recreação e lazer. 1. Ed. São Paulo: Textonovo, 2004. MIRANDA, S. de. 101 Atividades Recreativas para Grupos em Viagens de Turismo . São Paulo: Phorte, 2006. TORRES, Z.B. Animação turística . 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ETIQUETA E COMPORTAMENTO SOCIAL	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Etiqueta na atualidade; Tratamentos e conversação; Apresentação pessoal; Linguagem; Pontualidade x impontualidade; Atitudes deselegantes; Normas para funcionários; Se você o chefe. Liderança; O homem no restaurante; Entradas e saídas; Eventos públicos; Modo de vestir-se no ambiente de trabalho; Como receber na empresa; Tom de voz adequado; Saber ouvir x saber falar x saber calar; Comportamento á mesa; Tipos de mesa e Tratamentos convencionais.	
OBJETIVO	
Saber comportar-se corretamente tanto em âmbito social como no ambiente de trabalho, buscando favorecer um melhor desempenho e desenvolvimento cultural como indivíduo e profissional, com atitudes éticas, amistosas.	
PROGRAMA	
<p>Importância da Etiqueta para o profissional do turismo Contextualização histórica e formas de tratamento; Etiqueta social – cumprimentos, conversação e apresentação Etiqueta social – locais públicos; Etiqueta em viagens Etiqueta Profissional;</p> <p>Apresentação pessoal – trajes e postura;</p> <p>Apresentação pessoal - Higiene Pessoal e Maquiagem e Penteados;</p> <p>Etiqueta à mesa;</p> <p>Etiqueta em reuniões, eventos e outras situações.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aula expositiva dialogada.</p> <p>Apresentação de material áudio-visual.</p> <p>Vivências em apresentações práticas.</p> <p>Debates em sala sobre temas ministrados.</p> <p>Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.</p> <p>Viagens técnicas.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AValiação	
<p>Frequência e participação;</p> <p>Pesquisas bibliográficas e de campo;</p>	

Relatórios de visitas técnicas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Aparecida A. **Etiqueta empresarial: ser bem-educado é**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
ARRUDA, Fábio. **Sempre, às vezes, nunca: etiqueta e comportamento**. 8. ed. São Paulo: ARX, 2003.
BRENNAN, Lynne; BLOCK, David. **Etiqueta no mundo dos negócios**. São Paulo: Futura, 2001.
KALIL, Gloria. **Alô chics - Etiqueta contemporânea**. Rio de Janeiro: Ediouro.
MATARAZZO, Claudia. **Negócios, negócios, etiqueta faz parte**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
MATARAZZO, Claudia. **Etiqueta sem frescura**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES, Nena.; BRITTO, Janaina. Etiqueta e serviços para bar, restaurante e eventos. In: **Estratégias para eventos**. São Paulo: Aleph, 2002. p. 265-298.
MIRANDA, Luiza. **Negócios & festas; cerimonial e etiqueta em eventos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
ROBSON, David. **Etiqueta no trabalho**. São Paulo: Clio Editora, 2001.
GOMES, Sara. **Guia do Cerimonial: do trivial ao formal**. Brasília: L.G.E., 2007. 320p. ISBN 8572380396.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 340p. ISBN 978852245023722.
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 253p. ISBN 8522103011.
BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2. ed. ampl. atual. São Paulo: Aleph, 2010. 379 p. (Turismo). ISBN 8585887753.
HOSPITALIDADE reflexões e perspectivas. 1. ed. Barueri: Manole, 2002. 164p. ISBN 8520415490.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Epidemiologia do trauma. Aspectos legais. Características do Socorrista. Recursos de atendimento de emergência disponíveis. Parada cardiopulmonar. Hemorragias. Sangramento pelo nariz (epistaxe). Ferimentos. Intoxicação. Envenenamento. Crise convulsiva. Queimadura. Choque. Afogamento. Fratura. Animais peçonhentos. Transporte de acidentados. Noções de Fisiologia humana: função da digestão, da circulação, da respiração e das eliminações.	
OBJETIVO	
Identificar as técnicas de primeiros socorros para atuação no contexto do Guiamento.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Primeiros Socorros:</p> <p>1.1 Epidemiologia do trauma;</p> <p>1.2 Aspectos legais;</p> <p>1.3 Características do socorrista;</p> <p>1.4 Atendimento Humanizado;</p> <p>1.5 Estado de Choque e tipos;</p> <p>1.6 Transporte de acidentados;</p> <p>1.7. Enquanto o Atendimento Especializado não Chega</p> <p>UNIDADE II: Procedimento de socorro:</p> <p>2.1 Ferimentos:</p> <p>2.1.1 hemorragias: sangramento nasal;</p> <p>2.1.2 Insolação, Intermação e Hipotermia;</p> <p>2.1.3 Queimaduras</p> <p>2.1.3.1 Queimaduras por águas-vivas e caravelas;</p> <p>2.1.3.2 Agentes químicos (ácidos, contato com plantas);</p> <p>2.1.3.3 Agentes térmicos (fogo, frio, radiação infravermelha);</p> <p>2.1.3.4 Agente radiante (sol);</p> <p>2.1.4 Fratura; luxações e entorses;</p> <p>2.1.5 Animais peçonhentos:</p> <p>2.1.6 Intoxicação e envenenamento;</p> <p>2.1.7 Vertigem, Desmaio e Convulsão;</p> <p>2.1.8 Afogamento;</p> <p>2.1.9 Parada cardiorrespiratória.</p>	

<p>UNIDADE III: Nutrição: processo</p> <p>3.1 Alimentação: grupo de alimentos;</p> <p>3.2 Noções de Fisiologia Humana:</p> <p>3.2.1 Função da digestão e da eliminação;</p> <p>3.2.2 Função da respiração e da circulação.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>As aulas serão expositivo-dialogadas e práticas. As aulas expositivo-dialogadas terão como base os materiais bibliográficos disponibilizados pelo docente com a utilização de recursos audiovisuais e conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina em parceria com os colegas das disciplinas de Teoria e Técnica de Guiamento Regional e Nacional com aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula. As aulas práticas serão desenvolvidas a partir de simulações em sala de aula dos procedimentos de socorro estudados em sala. Os materiais a serem utilizados serão bonecos simulativos e materiais disponibilizados pelo setor de enfermagem do campus. Serão propostas palestras e visitas técnicas para melhor aprofundamento das temáticas.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: participação e empenho, cumprimento de prazos, participação nas aulas práticas e desenvolvimento de atividades. A aplicação de atividades individuais ou em grupo poderão ser indicadas a fim de proporcionar práticas das estruturas aprendidas de forma oral ao final de cada tópico. Atividades como apresentação de seminários pelos alunos e exposição dos conteúdos desenvolvidos em sala serão realizados no contexto de atuação das atividades de guiamento. Poderão ser adotados ainda como critérios de avaliação, os seguintes instrumentos: trabalhos individuais e/ou grupo (lista de exercícios, pesquisas, seminários e produções textuais), produção de vídeos cartilhas, dentre outros). O professor resguarda o direito de alterar as atividades desenvolvidas, incluindo ou excluindo elementos que favoreçam o maior aprendizado dos discentes, tendo como base o desempenho apresentado pelas turmas ao longo do semestre.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUIA prático de primeiros socorros - 3ª Edição. Rideel. Livro. (36 p.). ISBN 9788533943605. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533943605. Acesso em: 26 Aug. 2022. 2. JUSSARA LUONGO. Tratado de Primeiros Socorros. Rideel. Livro. (392 p.). ISBN 9788533944107. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533944107. Acesso em: 26 Aug. 2022. 3. PIRES, Marco Tulio Baccarini. Erazo, manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 979p. ISBN 8527711494. 4. SAÚDE: primeiros socorros. São Paulo: Nova Cultural, 1995. 272p. (Guias femininas Nova Cultural). ISBN 8513003794.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, F. N. de, & ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a Epidemiologia Moderna. Belo Horizonte – Salvador – Rio, COOPMED/ APCE / ABRASCO, 1992. 2. CHARLES, S. / D. M. /. MOFFETT. S. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 3. GARCIA, S, B, et al. Primeiros Socorros: Fundamentos e Práticas na Comunidade, no Esporte e Eco turismo. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 4. MARCONDES, A. C., Programas de Saúde. 4 ed. São Paulo: Atual, 1993.

5. MURTA, G. F., Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. V.3. 2. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2006.
6. ROUQUAYROL, M. Z. / M. G. Epidemiologia & Saúde. São Paulo: Médica e Científica Ltda. MEDSI, 1994.
7. SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Ceará, Primeiros Socorros. Fortaleza, 2007.
8. SOARES, J. L. Programas de Saúde. São Paulo: Scipione, 1994.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA E TÉCNICA DO GUIAMENTO NACIONAL	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Teoria e Técnica do Guiamento Regional	
Semestre: 3º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens nacionais.	
OBJETIVO	
Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo nacional para recepção, acompanhamento de grupos e promoção de produtos e destinos. Aprender as fases de organização de viagens e excursões turísticas com pernoite. Conhecer procedimentos para situações de emergências e relacionamento com clientes em viagens de curta e longa duração.	
PROGRAMA	
<p>-Metodologia de speech para traslados e tours nacionais.</p> <p>-Procedimentos para com material de trabalho e serviços correlacionados a exemplo serviço de bordo e cronograma de atividades de lazer e entretenimento, dentre outros.</p> <p>-Procedimentos no embarque/desembarque de turistas em terminais aeroportuários.</p> <p>-Procedimentos no planejamento de viagens de curta e longa duração.</p> <p>-Noções de empreendedorismo na área de guiamento.</p> <p>-Metodologias para promoção e vendas de pacotes.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivo-dialogadas, com base em recursos audiovisuais, debates, leituras, simulações de cases e estudo de casos propostos. A avaliação será feita por meio da aplicação de atividades individuais ou em grupo além da apresentação de seminários	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua e processual de acordo com as diretrizes da Regulamentação da Orientação Didática (ROD), adotando os seguintes critérios: presencialidade, participação e empenho nas atividades. Poderão ser adotados os seguintes instrumentos: Trabalhos bibliográficos e/ou de campo; provas objetivas e/ou subjetivas com análise, interpretação e síntese; lista de exercícios; resumos; seminários; pesquisas, dentre outros. A escolha da avaliação se dará em conformidade com o diagnóstico do professor em relação ao perfil e necessidade dos alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão.** São Paulo: Senac, 2007. (Compra).
 HINTZ, Hélio. **Guia de Turismo: formação perfil profissional.** São Paulo: Roca, 2007. (Compra).
 CARVALHO, Artemis Barreto de. **Teorias, Técnicas e Tecnologias para Atuação e Formação Profissional do Guia de Turismo.** (Livro eletrônico). Aracaju. IFS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAZINI, R. **Agências de Turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos.** Editora Intersaberes, 2014. (BVU).
 RITOSSA, C. M. **Marketing Pessoal: quando o produto é você.** Editora Intersaberes, 2014.
 CORRÊA, H.L; CAON, M. **Gestão de Serviços: Lucratividade por meio de Operações de Satisfação dos Clientes.** Editora Atlas, 2006.
 GUT. M.A. et al. **As Leis e o Turismo.** Editora Texto Novo, 2003.
 LASHLEY.C; MORRISON, A. **Em busca da Hospitalidade: Perspectivas para um Mundo Globalizado.** Editora Manole, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL DE GUIAMENTO NACIONAL		
Carga Horária Total: 140h	CH Teórica:	CH Prática: 140
Número de Créditos: 07		
Pré-requisitos:		
Semestre: 3º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Operacionalização da logística do guiamento em âmbito nacional.		
OBJETIVO		
<p>Vivenciar situações reais de transferes e embarques.</p> <p>Vivenciar situações reais de <i>tours</i> nacionais com pernoite.</p> <p>Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo nacional para recepção e acompanhamento de grupos em excursões de curta e longa duração. Conhecer procedimentos para situações de emergências.</p> <p>Compreender a importância dos documentos administrativos de viagens nacionais.</p>		
PROGRAMA		
<p>-Prática de <i>speech</i> para traslados e <i>tours</i> nacionais.</p> <p>-Procedimentos de oralidade, postura corporal e comportamental para domínio e liderança de grupos.</p> <p>-Manuseio de equipamentos de trabalho na perspectiva da segurança e qualidade do serviço.</p> <p>-Técnicas de guiamento em <i>transfer</i> e condução de viagem nacional.</p> <p>-Técnicas para realização de serviços de bordo de longa duração.</p> <p>-Proposta de roteiros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Encantos do Nordeste Potiguar (Mossoró-Natal- Parnamirim). 2.Encantos do Oeste Potiguar (Mossoró-Apodi- Grossos) 3.Encantos da Ibiapaba com 7 Cidades. 4-Encantos do Lagedo de Soledade 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Os encontros dessa disciplina serão feitos com base em atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, sob a supervisão do professor. Essa atividades remetem à:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Pesquisa e preparação dos pontos de guiamento de roteiros interestaduais; 2-Apresentação individual de proposta de guiamento para as práticas interestaduais; 3-Orientação e correção dos temas trabalhados e acompanhamento individual de cada aluno antes e depois da atividade prática de visita técnica e viagem interestadual. 4-Dialógos e debates críticos coletivos sobre os roteiros trabalhados <i>in loco</i>. 		

<p>Proposta de roteiros:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Encantos do Nordeste Potiguar (Mossoró-Natal- Parnamirim). 2. Encantos do Oeste Potiguar (-Mossoró-Apodi- Grossos) 3. Encantos da Ibiapaba com 7 Cidades. 4. Encantos do Lagedo de Soledade. 	
RECURSOS	
<p>Como recursos poderão ser utilizadas pesquisas <i>on line</i> e presencial para composição dos textos para guiamento, acompanhados de referências bibliográficas básicas e complementares de ordem física e <i>on line</i> (BVU), agregado ao uso do laboratório de prática de guiamento (LPG), dentre outros.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação se dará com base no planejamento, organização e desempenho da prática de guiamento durante os roteiros turísticos nas viagens e visitas técnicas e toda a sua composição de formatação durante os encontros que antecedem o guiamento de roteiros nacionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 7. CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: Senac, 2007. (Compra). 8. HINTZ, Hélio. Guia de Turismo: formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. (Compra). 9. RITOSSA, C. M. Marketing Pessoal: quando o produto é você. Editora Intersaberes, 2014. (BVU). 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 11. CARVALHO, Artemis Barreto de. Teorias, Técnicas e Tecnologias para Atuação e Formação Profissional do Guia de Turismo. (<i>Livro eletrônico</i>). Aracaju. IFS, 2016. 12. WERNER, A. Etiqueta Social e Empresarial. InterSaber, 2014. (BVU). 13. MAMEDE, G. Direito do Turismo: Legislação Específica Aplicada. Atlas, 2001. 14. SANTOS, R.B.S. Oratória: Guia Prático para Falar em Público. Senac, 2015. (Compra). 	
Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TURISMO E MEIO AMBIENTE	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: 3º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Conceito de Meio Ambiente. Surgimento da questão ambiental e do desenvolvimento sustentável no Turismo. Interação o meio ambiente e a sociedade. Legislação: preservação e conservação de áreas naturais. Sistema Nacional das Unidades de Conservação. Globalização e Turismo. Impactos positivos e negativos do desenvolvimento turístico. Educação ambiental no Turismo. Desenvolvimento do Turismo Sustentável.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Caracterizar a importância da questão ambiental para o desenvolvimento das atividades turísticas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as questões ambientais com relação à atividade turística; • Compreender a linha temporal entre a sociedade e o meio ambiente; • Conhecer a legislação ambiental; • Distinguir as unidades de conservação e preservação brasileiras; • Analisar os impactos ambientais das atividades turísticas; • Avaliar a importância da educação ambiental para o desenvolvimento do turismo; • Caracterizar a importância do Turismo de Base Comunitária. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Turismo e Meio Ambiente <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito de meio ambiente 1.2 Meio ambiente e ação humana 1.3 Relação turismo e meio ambiente 1.4 Impactos ambientais do turismo 2. Legislação Ambiental e Turismo <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A história da Educação Ambiental 2.2 Conceitos e aplicação de preservação e conservação 2.3 Unidades de Conservação 2.4 APA de Canoa Quebrada 3. Globalização e Turismo <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Evolução da sociedade e modelo de crescimento 3.2 Tecnologia da Comunicação e do Comércio 4. Turismo de Base Comunitária <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Desenvolvimento sustentável 	

4.2 Turismo sustentável	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia; Utilização de dinâmicas participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas; Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias; Confecção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia. Produção de roteiros turísticos.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem; Pontualidade na entrega dos trabalhos; Apresentação em Seminários e Painéis; Avaliações Formais de Conhecimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAMPOS, J.B.; TOSSULINO, M. G.P.; MULLER, C.R.C. (Orgs.) Unidades de Conservação: Ações para valorização da biodiversidade. Curitiba, IAP: 2005</p> <p>COSTA, P. C. Ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do turismo).</p> <p>LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. ECOTURISMO: um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2002.</p> <p>MANUAL de Ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Silvia Mitraud (Org.). Brasília: WWF Brasil, c2003.</p> <p>SEABRA, Giovanni (Org.). Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.</p> <p>SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARTHOLO, R; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Orgs) Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, s.d</p> <p>BRASIL. MMA. INSTITUTO CHICO MENDES. Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação: com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais. 2011.</p> <p>DIAS, M. G. R. (Org.) Educação Ambiental: princípios e práticas. 6.ed. São Paulo: Gaia, 2000.</p> <p>MOLINA, E. S. Turismo e ecologia. Bauru: Edusc, 2001.</p> <p>TERBORGH, J. (et. al.) Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: Ed. UFPR: Fundação O Boticário, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, J.M. de O. Educação e interpretação ambiental em unidades de conservação. Curitiba, PR: Fundação o Boticário de Proteção à Natureza. Cadernos de Conservação, ano 03, nr. 04, dezembro de 2006.</p> <p>Obs. Outras fontes de pesquisa complementares (sites, revistas, livros, filmes, músicas e lugares para visitar) serão indicadas ao longo do curso.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA: ESPANHOL APLICADO AO TURISMO	
Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 40 horas CH Prática: 40 horas
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Espanhol I	
Semestre: 3º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Desenvolvimento das competências comunicativas do aprendiz de língua espanhola em nível básico aplicado ao turismo. Aeroporto / Meios de transportes / Bilhetes de viagem. Serviços do aeroporto / Oficina de turismo / Funções dos empregados / Recomendações / Perfil Profissional. Agências de viagem / Itinerário turístico / Oferta Cultural. A profissão de guia de turismo: características e normativas de trabalho. Gramática aplicada da língua espanhola ao conteúdo funcional.	
OBJETIVO	
Desenvolver a competência comunicativa, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma. Compreender a gramática funcional, ou seja, aprofundar o estudo da gramática a partir de seu uso na comunicação e dominar léxico específico voltado para o turismo para tornar o estudante capaz de comunicar-se em língua espanhola no contexto específico do mundo do profissional de turismo.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Unidade 1: - Aeroporto / Meios de transportes / Bilhetes de viagem. - Unidade 2: - Serviços do aeroporto. - Unidade 3: - Oficina de turismo / Funções dos empregados / Recomendações / Perfil Profissional. - Unidade 4: - Agências de viagem /Itinerário turístico / Oferta Cultural. - Unidade 5: A profissão de guia de turismo: características e normativas de trabalho. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Os conteúdos serão ministrados de forma expositiva e prática, com uso de recursos audiovisuais. Os textos utilizados em sala serão de variados tipos e gêneros. A estrutura linguística será estudada de forma contextualizada. Durante as aulas serão aplicadas as seguintes atividades práticas: 1. Atividade de conversação nas quais os discentes deverão conversar com o professor e os colegas em língua espanhola a partir de diálogos presentes no material didático; 2. Apresentação oral de temas ligados ao Turismo nos países hispanofalantes; 3. Produção escrita de gêneros textuais presentes no mundo do trabalho,	

<p>principalmente do guia de turismo, como passagem aérea, rodoviária e ferroviária, formulário de reserva de hotel, FNRH (Ficha Nacional de Registro de Hóspedes), nota fiscal, cardápios de restaurante; 4. Exposição oral em língua espanhola semelhante a realizada em guaiamentos externos realizados nas práticas de guaiamento; 5. Debates sobre textos em língua espanhola; 6. Práticas auditivas em espanhol a partir de áudios que retratam telefonemas, diálogos entre turistas, hóspede e recepcionista de hotel, passageiro e guia de turismo e diálogos de modo geral. Ou seja, a disciplina contempla atividades práticas que abrangem as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral. Vale salientar, por último, que as aulas práticas são mescladas com as aulas teóricas, pois as atividades práticas ocorrem logo após a apresentação do conteúdo teórico por parte do professor.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos e áudios em língua espanhola; - Livro didático Cinco Estrellas: español para el turismo. - Quadro branco e pincel; - Fotocópias de atividades e textos extras; - Data-show e caixa de som; - Computadores do laboratório de informática para produção escrita de gêneros textuais no Power Point. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, constando de exercícios de estrutura linguística e repertório vocabular, provas e seminários baseados em assuntos atuais e relacionados a história e a cultura dos países da língua estudada. Serão considerados aspectos qualitativos como: participação nas aulas; assiduidade e pontualidade; cumprimento de prazos na entrega de trabalhos e exercícios, além de avaliações orais, auditivas e escritas. Em tais avaliações o aluno deverá produzir textos escritos e orais, assim como praticar a habilidade auditiva no ato de compreensão dos textos orais que irá ouvir e demonstrar ao docente que domina a interpretação e compreensão em língua espanhola.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>MORENO, C.; TUTS, M. Cinco Estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009. PINILLA, R.; MATEO, A. S. EL Exprés: curso intensivo de español. 3º Ed. Madrid: SGEL, 2010. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología; (tradução Eduardo Brandão e Claudia Berliner). - São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>AGUIRRE, B. El Español por profesiones – Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 1994. ANTOLÍN, L. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería: Nivel 1. Madrid: En clave ELE, 2004. GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1997. MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007. PRADA, M ; MARCÉ, P. Entorno laboral. 1º Ed. Madrid: Edelsa, 2013.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos: 4.	
Pré-requisitos: Não.	
Semestre:	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Concepções sobre surdez. Histórico e Fundamentos da Educação de Surdos. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: Noções básicas de léxico. Prática de Libras: desenvolvimento da competência comunicativa em Libras na área de Guia Turismo.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos. • Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos. a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda. • Aprender noções básicas da Libras: destinos turísticos, roteiros turísticos, geografia local, entre outros. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão clínica x visão antropológica da surdez. 2. Fundamentos da Educação de Surdos: Abordagens Educacionais - Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo; 3. Comunidade e Cultura Surda; 4. A importância da comunicação efetiva. 5. Noções práticas: desenvolver a competência comunicativa em Libras: Cultura local, primeiros socorros, meios de transportes e hospedagem, localidades públicas e saudações e cumprimentos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas práticas dialogadas, • Estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, • leitura de textos em casa, seminários, • Debate em sala de aula, • visitas a instituições de surdos (atividades de campo), • Atividades na Biblioteca; • Apresentação de filme.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Recursos Audiovisuais: computador, datashow e caixa de som; - Apostilas; - Textos fotocopiados; - Vídeos; - Quadro branco e pincel.
AVALIAÇÃO
<p>O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos,</p> <p>Os instrumentos avaliativos serão aplicados por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seminários; • Atividades de campo e provas escritas de compreensão e expressão em Libras; • Atividades e provas práticas em LIBRAS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (organização). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. 188 p. ISBN 9788584291670.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339p. ISBN 9788576553212.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (organização). Libras: aspectos fundamentais. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. 292 p. ISBN 9788559728880.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 9788536303086.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. 1. ed. 2ª reimpressão 2019 São Paulo: EDUSP, 2017. v. 1 . 1020 p. ISBN 9788531415401.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. 1. ed. 2ª reimpressão 2019 São Paulo: EDUSP, 2017. v. 3 . 2931 p. ISBN 9788531416453.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. 1. ed. 2ª reimpressão 2019 São Paulo: EDUSP, 2019. v. 2 . 2039 p. ISBN 9788531415418.</p>

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua brasileira de sinais: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2016. v. 1 . 680 p. ISBN 9788531408267.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua brasileira de sinais: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2018. v. 5 . 621 p. ISBN 9788531417207.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2012. v. 8 . 896 p. ISBN 9788531409028.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA: ARTES	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Não.	
Semestre:	
Nível: Técnico	
EMENTA	
<p>Conceitos de Arte. Arte como área de conhecimento, formação estética e cultural. Panorama das linguagens artísticas. Estudo sobre a importância da linguagem artística como instrumento de participação política, social e cultural. Investigação teórico/prática dos elementos constituintes das Artes. Discussão e crítica sobre Patrimônio Cultural e o excesso de imagem e a pobreza da experiência na sociedade contemporânea.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o senso estético por meio da análise e produção artística tendo por base contextos histórico-filosóficos distintos; • Reconhecer e vivenciar as diversas linguagens artísticas como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte; • Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas; • Realizar produções artísticas autorais individuais ou coletivas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 - O que é Arte? (conexão com os conteúdos da unidade Filosofia da Arte em Filosofia).</p> <p>-Conceitos -A Arte na sociedade contemporânea: arte no cotidiano -Arte, Comunicação e Cultura -A importância da arte na formação social e cultural</p> <p>Linguagens da Arte -Funções da Arte</p> <p>UNIDADE 2 - História da Arte (Abordagem de conteúdos que se relacionam a Matriz cultural do Brasil - História da Cultura Afro-Brasileira - Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/2008)</p>	

- História das Artes Visuais no Brasil e Mundial: Pré-História à Arte Moderna, Vanguardas artísticas;
- A Arte na Pré-História Brasileira e Arte Indígena;
- Arte Afro-brasileira;
- Arte contemporânea nas Artes Visuais: Arte Pop, Instalação, hibridização com outras linguagens;
- Arte e tecnologia;
- Patrimônio Cultural, o excesso de imagem e a pobreza da experiência na sociedade contemporânea.

UNIDADE 3 - Linguagens da Arte

- Formas de fazer Arte: Cinema, Dança, Desenho, Escultura, Fotografia, Literatura, Teatro, Performance, Música e Pintura (conexão com o conteúdo da unidade Danças em Educação Física II)

UNIDADE 4 – Artes Visuais

- Fundamentos da Linguagem Visual;
- Teoria da Cor;
- Teoria da Forma (Gestalt);
- Panorama das Artes Visuais no Brasil e no Mundo;
- Arte contemporânea e Pós-produção;
- Atividades práticas individuais e/ou coletivas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Metodologia dialética, tendo como foco o diálogo pedagógico, por meio de exposições dialogadas, leituras, atividades individuais, coletivas, debates de textos, atividades práticas.
- Apreciação estética: visita a museus, teatro, filmes e documentários. Apreciação orientada de material didaticamente selecionado em áudio e vídeo.
- Elaboração de produções artísticas autorais.
- Atividades práticas e coletivas nas diversas linguagens artísticas. Experimentações de curadorias e exposições.
- Integração com as disciplinas de Filosofia e Educação Física II por meio de exposição/mostra artística relacionando os temas comuns a essas áreas do saber com Programa de Unidade Didática 3 PA GE 46 o universo das Artes.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Livros e publicações científicas;
- Notebook, projetor multimídia e caixa de som;
- Slides, vídeos e áudios;

<p>➤ Objetos diversificados.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade. Avaliações escritas individuais e em grupo: provas, trabalhos de pesquisa. Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos. Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>GOMBRICH, E. H. A História da arte. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993.</p> <p>JANSON, H. W. Iniciação a história da arte. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>UTUARI, Solange dos Santos. SARDO, Daniela Leonardi Libâneo. SARDO, Fábio. FERRARI, Pascoal Fernando. Arte por toda parte: volume único. São Paulo: FTD, 2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BENJAMIN, Walter. Vol.1: Magia e técnica, estética e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.</p> <p>_____. Arte contemporânea: uma introdução. Tradutora Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA OPTATIVA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Não.	
Semestre:	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Conhecimento sobre o corpo; Lutas; Esportes de invasão; Dança.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral: Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas além de experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional. • Objetivos Específicos: Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais; Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de invasão; Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento sobre o corpo. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Anatomia humana; 1.2. Capacidade física; 1.3. Cinesiologia; 1.4. Postura corporal; 1.5. Distúrbios da imagem corporal. 2. Lutas. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Lutas no contexto comunitário e regional; 2.2. Lutas no Brasil e no Mundo; 2.3. Lutas indígenas e africanas; 	

- 2.4. Jogos de combate;
- 2.5. Princípios das lutas.

3. Esportes de rede divisória.
 - 3.1. Vôlei;
 - 3.2. Tênis de mesa;
 - 3.3. Tênis;
 - 3.4. Futmesa.

4. Esportes de invasão Basquetebol.
 - 4.1. Regras básicas;
 - 4.2. Fundamentos técnicos;
 - 4.3. Concepções táticas;
 - 4.4. Histórico
 - 4.5. Evolução do esporte.

5. Esportes de invasão Handebol.
 - 5.1. Regras básicas;
 - 5.2. Fundamentos técnicos;
 - 5.3. Concepções táticas;
 - 5.4. Histórico e evolução do esporte.

6. Dança.
 - 6.1. Danças regional e comunitária;
 - 6.2. Dança no Brasil e no Mundo;
 - 6.3. Dança de matriz africana e indígena;
 - 6.4. Danças folclóricas;
 - 6.5. Danças de salão e urbanas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada.

Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação assumirá um caráter diagnóstico, processual e formativo para melhor analisar o nível de desenvolvimento do aluno e a formação do conhecimento.

Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre;

Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes;

Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de novos jogos e brincadeiras, como também, na vivência das experimentações das manifestações corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, Vanja. Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 2013.

BARBANTI, Valdir J. Treinamento Físico: bases científicas. 3ª ed. São Paulo: CLR Balieiros, 2001.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
